



O

ALABAMA



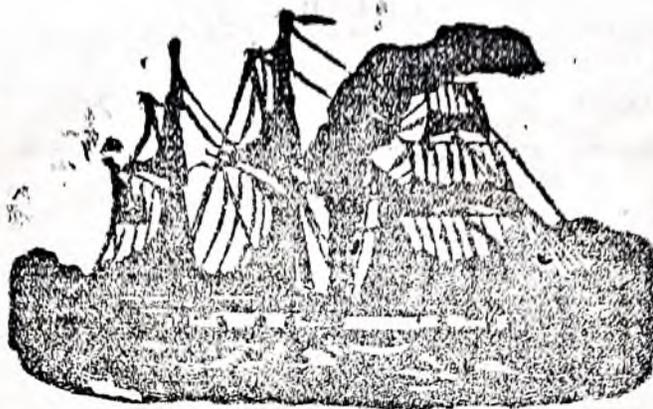
1865

A

1867



H. B.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 50.ª

BAHIA 2 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 295

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serio de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 1 de dezembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente, participando-lhe que a empresa da limpeza continúa a abusar da paciencia do publico: além de não remover os monturos, continúa a criá-los por toda a parte; agora fez deposito de lixo da roça ao Rio das Tripas, em que mora o Sr. professor Antonio Alvares dos Santos!

E não admira a sem-cerimonia com que a empresa infringe o contracto, ella interessada em cumpril-o, ella que manda alguns caixeiros imprudentinhos cobrar o imposto O que admira, o que espanta é a pachorra com que S. Ex. tolera todos esses mil abusos de que lhe tem dado conta a imprensa e que é facil de provar simplesmente com a vista.

A indifferença que S. Ex. mostra para com esse ramo de serviço tem dado logar a commentarios, o que pouco interessa-nos; o de que o povo carece e muito é de um governo que compenetre-se de sua missão, que tenha compaixão da sociedade que dirige, que procure minorar-lhe os soffrimentos, que vele por

sua propriedade e sua honra, que cure enfim de sua saude.

Esperamos que S. Ex. ao menos tenha aspirações a taes dotes: mais faz uma boa vontade, do que um poder indolente. S. Ex. tracte da saúde do povo, ameaçada pela preguiça de carroceiros, ou pelo calculo de ganhadores.

—Ao superintendente da companhia Bahiana, pedindo-lhe que mude a viagem de 2 horas da tarde, da cidade ao Bomfim, para as 3 1/2 horas, por isso que a esta hora pode a companhia tirar maiores vantagens, e fica o publico melhor attendido em sua commodidade. Espera-se ser ouvido.

—Sabbado, 2 do corrente, anniversario natalicio do Imperador, ha *Te-Deum* na cathedral, grande parada, cortejo em palacio, e theatro á noite em grande gala.

—Ha quem peça, e pedimos nós que os cidadãos illuminem á noite suas cazas.

—Em signal de regosijo pela prospera volta de S. M., e tambem como demonstração do enthusiasmo que de nós se apodera por vel-o augmentar o numero de seus preciosos annos que Deus se digne prolongar.

—Sabe, capitão? No dia 29 do passado foi a collação do grau dos Srs. doutorandos na faculdade de medicina.

—E a dos pharmaceuticos quando foi, ou quando é?

—No dia das kalendas gregas.

—Pois não tomam tambem carta?

—Tomam.

—E não prestam juramento?

—Não, Sr.

—Pois olho, ou ouça: os pharmaceuticos tem maior somma de responsabilidade; é assim que dizia Bocage que mais faziam os boticarios com agua do que os medicos com tinta.

—Pois lá, meu amigo, pharmaceutico é quazi zero; a lei diz que nem tem pae.

—Tambem de que servem formalidades? obrigam os moços a gastar dinheiro com uma toga enfronhada, barretes, pergaminhos e lantijoulas e os lentos... bem poucos são os que tem a fatiota da lei.

—Por isso! por isso!

Só vi presentes cinco professores: os Srs. Drs. Aranha, Sodré, Magalhães, Gordilho, Baptista dos Anjos e o secretario Thomaz d'Aquino.

—São os que dão o exemplo!

A PEDIDO

—Ah! sor cara de pau!

—Não é comigo.

—Ah! sor cara de solla!

—Não é comigo; eu corto.

—Ah! sor corta-solla.

—Peior.

—Ah! sor carta-pau.

—Cousa mais dura.

—Ah! sor corta-ferro!

—Prompto.

—Não podias logo dizer-me o teu verdadeiro nome?

—Sei que V. Ex. tem grande comprehensão e quiz que advinhasse; receiei que V. Ex. não quizesse explicações d'um burro.

—De que realmente não preciso, graças a Deus.

Mas tu nem és burro; és apenas um cão, um insolente, um tollo. E' preciso que tomes sentido, porque pode cus-

tar-te caro o atrevimento; ma-creação não é valentia, bem o sabes.

—Mas a que se refero V. Ex.?

—A' tua vida continua; ainda não houve quem fallasse contigo e logo se não queixasse de ser maltractado por um cão; és cusado ao ultimo ponto e bem vês que ninguem tem obrigação de aturar desaforos alheios.

E depois não é so isso.

—Que mais será?

—Tu és invalido....

—Quem quizer que encoste.

—..... mas não o és das unhas; tens habilidade, ligeireza, volatilidade até....

—Misericórdia!

—Bem vês que sei das tuas proezas, das tuas celebridades, das tuas ladro-eiras; não és so *corta-ferro*, cortas tambem cobre, prata e ouro, papel, fardamento, comida ou etapa.

Não maltractes por tanto a quem te sabe das manqueiras; niaguem quer ir á repartição em que te espojas, com receios de teus couces, ou antes de tuas dentadas; os homens po-tem querer viingar-se, publicando a longa serie de teus admiraveis *exercicios de mão*.

—Retire a expressão, Sr. capitão; essa phrase pode ser tomada em outro sentido e eu ja não faço meus brinquedos de eriança; diga antes *exercicios de unha*.

—Seja.

Ainda ha porém outra cousa.

—E' calumnia; malcreado e ladrão poderei ser, mais nada.

—E's tambem um grande intrigante; como andas *provisorio*, queres te encartar e a todos os amigos do proprietario do logar que deshonras tens odio, intrigas, calumnias e maldizes.

E' preciso que mudes de vida, meu corta-ferro....

Sinão.... sinão.... assim como ha um corta-pescoço, eu serei conhecido por corta-lingua!

—Valha-me o meu valioso S. Felisberto!

—E por corta-unhas, e por corta-dedos, e por corta-mãos, e por mala-ladrão! Toma sentido!

—Jesus! Si este homem fosse mili-

tar, era dos taes que mandavam dar tiro à cabeça da gente para tomar juizo!

—Capitão, variedade.

—Diga o que sabe de bom.

—Muita bernardice tem apparecido nestes ultimos dias; tenho-as lido com *interesse no interesse* de dar ao *publico* boas noticias. Na terça feira li em *prosa e verso* beneficios feitos e por fazer ao infeliz Julio, uma das victimas da perversidade de certo monstro. Nesta occasião, ao fallar o artigo em cordão sanitario que havia para que não deixassem o rabiscador ter advogado, disse alguém com alguma graça: E ha na verdade o tal cordão, mas quem passou-o foi elle mesmo que a todos tem mordido com dente de vibora, e ha muitos annos.—Não é tanto assim, acudiu outro, o *Romo-alvo*, que maior numero de descomposturas d'elle levou, accitou com tudo a *honrosa* missão de defender o G., dizem que por *sacrificio* a um Sr. que a si proprio se inculca de chefe do partido conservador.

—Ora historias! Julguei que era alguma cousa importante, e ouço uma conversa sem significação.

—Será assim; mas aposto que a seguinte lhe ha de agradar; refere-se ao nosso estimavel, adoravel e amarolletico barão dos Caranguejos.

—Não me faça arrepender de o ter ouvido.

—Fallaram em *dotar* os filhos do infeliz Julio.

—Quem seria capaz naquella chusma de tão grande generosidade? Aquella raça de avaros soccorrendo a infelizes! Eram capazes antes de furtar-lhes os trapos, ainda que fosse para limpar utensilios de alguma fabrica de algodão ou de serrar madeiras.

—Foi o que eu pensei; foi a pergunta que fiz.

E fui dizendo: Quem seria capaz de dar a mão a infelizes?

O barão de Caranguejos?

Tomara este achar algum vintem cahido do sacco de algum mendigo. Si elle não cuida dos seus que andam miseravelmente a cada canto, como o at-

testa a infeliz Domithilles e outros referidos; si elle não faz caso do filho que tem na Europa....

—Tem filho na Europa?...

—Sim, Sr.; mas *como é pardo*, apesar de negociante em Longres, apesar de ser homem honrado, trabalhador e oasado, não merece da *pezeta* do pae nenhuma attenção. Cabiu ultimamente na asneira de mandar-lhe o retrato e este anda hoje pelas senzallas do *moço fidalgo*. Pediu-lhe 300 a 600 libras (5 a 6 contos) com o que melhoraria muito de posição em sua casa de negocio, e o tal coronelito mandou-lhe.... pedras! E ainda em cima guerreia de morte a pessoa que a seu filho protege, por julgal-o interessado n'uma herança!

—Que homem! renega os seus, desconhece seu proprio sangue, e seria capaz de romper suas mesmas veias si pudesse convertel-as em rios de ouro!

—Bem se vê que não é desse matto que sae coelho; não é desse cofre que sae a dotação.

Continuando, disse: Seria o B. Chicotada?

Não, que esse tem muito a quem dar; filhos não lhe faltam.

Apezar de estar rico, ainda hontem pedia sacos de cincoenta mil reis em cobre, para matar a fome de sua familia, ao mesmo homem a cujos pés se prostrou para salvar as pretinhas *que sua mulher levava do casa do pae*, o á cuja falta não podia resistir!

—Que ingrato!

—Seria o homem das massas fallidas? Tambem não, que esse tomara roubar mais para os seus.

Então foi o Bastinhos! Mas não, tomara tambem elle mais para si e para as nymphas.

Seria o proprio G.? Qual! o pobro homem trata apenas de arranjar-se: viva seu *interesse!*

Por fim acertei; foi o Antonio Rapa-dura, por antonomasia o *Moleiro*, que não tendo filhos o *rendendo a cousa*, se encarregou da dotação dos infelizes!

—Ora, meu amigo, não me aborreça! tenho comprehendido que o Sr. é um massante de primeira ordem.

Fardamento a bocorio.

Alma do padre João Thomaz, para que has de ser tão safado?! Porque queres abocanhar áquelles a quem nunca poderás imitar?!

Não vês que a prova de tuas ladroeias escandalosas está no proprio palitot que vestes?! .. É que as casas que tens são no mesmo lugar em que as teve aquelle que, tendo a infelicidade de fazer-te seu procurador, foi por ti vil e traçoicamente roubado?!

Ladrão, toma vergonha, deixa a politica de que nada intendes e trata de fazer o teu papel de criado para o que nem mesmo podes bem servir, por seres traçoeciro.

O ex-commissario.

—Capitão, é de mais, isto é muito aturar!

Como é que um subdelegado, mandando comprar pombos e dando dinheiro a um inspector este o chupou?

—Eim, que freguez!

—E foi preciso a authoridade pagar de novo, bem que bradasse muito por S. Leopoldo, reclamando contra a carestia dos bichinhos.

—Que predisposição para gatuno tem o melro!

—E' preciso por tanto, Exm. Sr. capitão, que seja o nariz do cujo esfregado na cloaca, ficando o calabrote de molho para fazer-se-lhe a barba e tirar todo o pello do corpo.

—Intenda-se com o muxingueiro.

—Peço tambem a V. Ex. que no caso de servir-lhe de estorvo a bordo esse ruim fardo, o não atire ao mar; em qualquer ribeiro o bruto da-se bem.

—Pode retirar-se.

Aviso.

Na noite de 26 desse imperoso novembro, por occasião do festejo musical ao largo do Cruzeiro, apresentou-se-me o esculptor morador no Sangradouro, offertando seu cortejo com aperto de mãos, acompanhando essa liberal pathia, com diversos offerecimen-

tos dando uma prova de sua alta delicadeza, filha da vasta educação que sempre reanima os corações hospitaleiros.

Tenho de responder a esse exemplar artista que seja a ultima vez que se digne offertar taes procedimentos, quer no publico, quer no particular, visto que fui, devo ser ainda mau esposo, mau amigo; devo so receber taes obsequios de homens de minha conducta, rasão que fez desprezar sua mão na occasião em que estendia a unir-se com a do homem indigno.

E' o bom a procurar o ruim
e o ruim a fugir do bom.

C. do Sacramento.

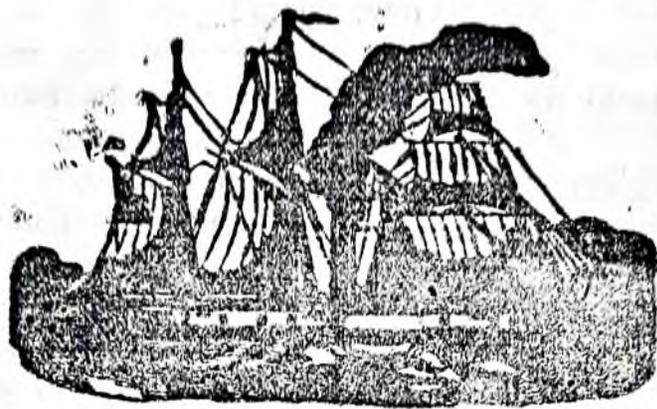
ANNUNCIOS.

Eduardo Firmino da Silva, Candido Ricardo de Santa Anna, Francisco Ricardo de Santa Anna e Aristides Ricardo agradecem cordialmente a todas as pessoas, que fizeram o caridoso obsequio de acompanharem até o convento de S. Francisco e d'ahi ao cemiterio da Quinta dos Lazaros, o cadaver do seu querido e sempre lembrado pae José Ricardo de Santa Anna.

Com especialidade ao Exm. Sr. conselheiro Manuel Ladisláu Aranha Dantas protestam seu eterno reconhecimento, pelos esforços que empregou com a sua sciencia medica para salvar-o; assim como aos Srs. muzicos. e sobre todos ao Sr. José Bruno Correia; e aos Srs. Raymundo Hidelonso Pinheiro e Miguel Prates, pela maneira espontanea com que se prestaram.

Rogam ainda o especial favor de assistirem á missa do setimo dia, que terá logar segunda feira 4 de dezembro pelas 7 horas da manhã, no dito convento de S. Francisco. Bahia 29 do novembro de 1863.

Os Srs. Artistas e Devotos são convidados a tomarem parte na religiosa festividade da SS. VIRGEM DA CONCEIÇÃO protectora dos Artistas, erecta na igreja do convento de S. Francisco: a mesa assim confiada espera na coadjuvação de todos para tao alto fim.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIUSTOSO.

SERIE 30.ª

BAHIA 5 DE DEZEMBRO DE 1863.

N.º 296

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 4 de dezembro de 1863.

Officio á camara municipal. — Ha perto da egreja da Palma, em uma rua que lhe fica na trazeira, um cano dos que tem tampa de pedra ou ferro, a qual desapareceu ficando alli um abysmo prompto a engolir a quem passa ou ao menos a torcer-lhe o pé.

Espera-se que a Ilma. não deixe no esquecimento este aviso que merece séria attenção de quem está incumbido de certas obrigações e as sabe e quer cumprir.

—Festejou-se com todo o enthusiasmo o anniversario natalicio de S. M. o imperador.

Ao *Te-Deum* concorreram diversas pessoas gradas e a camara municipal.

—Tambem estiveram presentes o corpo consular e alguns membros da relação.

—Foi orador o Sr. padre mestre Fiuza, que ninguem suppoz que aproveitasse a occasião para fazer elogios ao Sr. Dr. Dantas.

—Foi talvez quem lhe encomendou o sermão.

—Mas julgo que S. Ex. que tem con-

sciencia, será o primeiro a dar o devido merito a tanta profusão de incenso, capaz de suffocar o idolo.

—A parada esteve boa.

Dous guardas de artilharia, na occasião das salvas, ficaram sem os dedos; um delles entrou em uma botica a curar-se, e olhando para a mão mutilada, pronunciou estas palavras:

«Tão moço, tenho de pedir esmola!»

Este monologo arrancou lagrimas dos presentes que scuberam comprehender a dor pungente do soldado, que nesta terra, quando invalido, so tem o recurso da charidade publica!

—A noite illuminaram-se as casas.

—Reparei eu em duas cousas: no contraste horrendo que faziam os lanternões da casa da relação e do palacio do governo com a agradavel illuminação a gaz que se via nas janellas da camara; e no facto de ter a camara pedido illuminação por tres dias e S. Ex. so illuminar o palacio uma noite.

—Bagatella. Economia.

—Embarcaram no domingo os batalhões 107 e Princeza Leopoldina e uma companhia de zuavos de 11 praças, inclusive o commandante.

Foi uma cousa nunca vista; o batalhão da Princeza representava um mosaico, aqui blusas pardas, alli blusas azues, acolá fardões, e na frente o

major com o serdamento do 4º batalhão.

—Falla V. em miscellanea; e a anarchia? a falta de disciplina, o desrespeito e o insulto aos officiaes?

—Ouvi dizer; contaram-me que os guardas chamavam publicamente ladrões a certos officiaes, cuja impassibilidade admirava e dava aos ouvintes motivo para crerem fundado o desespero das praças.

Um indio da companhia da Pedra Branca queixava-se amargamente de que, tendo baixa por doente, marchasse o seu soldo para o Rio quando elle ca ficava.

—Appareceram credores, e houve o *diabo* entre os *dous* commandantes do tal batalhão da Princeza, isto é entre o coronel Seixas e o tenente coronel Medrado, por causa de dividas do batalhão, feitas na gerencia de ambos. Cada qual procurava tirar de si a responsabilidade.

Foi tal a vergonheira que o presidente e commandante d'armas os quizeram fazer retirar para um logar reservado, mas elles preferiram o bordo do vapor, onde estavam os cobres, e foram-se.

—E os credores do soldados?

—E' cousa antiga; o gosto do Sr. Dantas é mandar pagar soldo a bordo, com pena talvez dos soldados que ganham pouco e que podem ter mais dinheiro pagando calotes.

—Era uma miseria; alguns guardas estavam com a pala do bonet virada para as costas, signal de que o militar está cego, isto é de que não viu dinheiro.

—Tudo isso é por amor da patria; isso é para edificar o povo.

—Infelizes bahianos, Deus vos conduza ao triumpho e vos reconduza aos braços dos vossos, si escapando dos paraguayos de la, puderdes escapar dos paraguayos de ca!

—Capitão, uma hypothese.

—Peior, peior.

—Supponha V. Ex. que é hoje um dia de embarque de tropa; muita gente

foi ver, muita authoridade imposturar; o presidente tambem foi; está se n'uma praça, e apparece uma mulher que se dirige ao presidente e falla-lhe; o presidente responde, ninguem ouviu; a mulher volta, desfallece, cae, rola por terra, bate-se, debate-se. . . .

Que foi, que é, que será? perguntam todos.

E' nada menos que o seguinte:

Aquella infeliz mulher é uma viúva, natural da Jacobina; tem quatro filhas e um filho; mora na Feira de Santa Anna para onde a levou a seca que assolou ultimamente grande parte dos nossos sertões; veio para a capital pedir o cumprimento da lei que a autoridade calca cynica, ousada, despótica e acintosamente; veio em busca de seu filho que foi recrutado; traz documentos, vae a palacio por vezes, não encontra o governador, volta desanimada, mette na *caixinha os papeis que desapparecem da secretaria*; recorre ao patriota, liberal *francez*, recrutador, jardineiro publico, o qual lhe garante a soltura do filho; a mulher espera, espera e torna a esperar; chega a hora da partida, a esperança diminue, o desespero cresce, a resolução extrema chega, a mulher no meio da praça dirige-se ao mandão; a resposta é esta:

Seu filho vae defender a patria. . . .

—E a lei? e a lei? Não é um filho de viúva? não tem quatro irmans? o recrutador voluntario não sabe disso? não lhe fartaram seus documentos?

Todos tem obrigação de defender seu paiz, mas a lei indica o *como*.

—Capitão, não se exalte; tembre-se de que isso é apenas uma hypothese. E quando o não fosse, ja um presidente respondeu a uma pobre mãe que o Imperador tambem tinha fillos e era casado e comtudo estava na guerra.

—Pois, Sr., nunca mais me figure dessas hypotheses!

—Agora, sua opinião; a realidade dessas conjecturas como a qualificaria V. Ex.?

—De nenhuma forma; entregaria ao muxingueiro, como sempre faço, os authores das desgraças alheias.

—Povo mirae-vos neste espelho, intendei-me!

—Capitão, os lentes da academia de medicina que compareceram ao doutoramento foram seis e não cinco: o Sr. Dr. Faria lá esteve.

—Tributo à verdade, justiça a quem tem direito.

A PERDIDO

—Venha cá, Dr!

—Não sou doutor, já o fui; meu corpo desorganizou-se, meu espirito passou a outro.

—Pois olhe, apesar do seu *spiritismo*, ou antes de sua metempsychose, a mascara é a mesma, conheço-o perfeitamente.

—Pois há muito quem diga que eu estou mudado.

—E tem razão quem o diz; mas a mudança foi do espirito, suas ideas é que mudaram, seu patriotismo é que murchou, feneceu, acabou,

Qual flor em botão,

Poeta das luminarias.

—Das luzes, tem razão de o dizer; poeta deste grande seculo, o seculo XIX, o seculo das luminarias.

—Está doudo o rapaz!

Por isso... por isso elle teve animo de dizer que tem um cunhado *predes-tinado* para commandar a policia.

Pois é pena! Tão patriota que era! tão liberal! tão amigo do escravo que queria libertar! tão protector do soldado que queria livrar da chibata!

Mudou! E já não falla! é quasi mudo o tribuno da *These*.

Padece do peito! deixa a patria em perigo, os cidadãos, os soldados que elle amou sem os soccorros do medico, e empina-se!

Mas tem remedios para dar, si houver *doentes voluntarios*, elle os cura.

Ora esperem que alguém queira ficar doente!

Entretanto é preciso ter que fazer para matar o tempo; intriga e bajulação são bons officios.

Intriga por baixo, adulação para o alto.

—Protesto!

—V. sempre teve um ar parlamentar; foi um *protesto* em termos, com voz stentoria; apresente lá a sua bala raiada.

—Sou sempre o mesmo: medico, liberal, amante do paiz, defensor das classes opprimidas e bom amigo.

Provas de bom cidadão, o meu passado, os meus escriptos; de bom amigo, esta bambochata, que offereço ao *publico*.

—Oh! Monumento impercível! em vez da bala uma bucha!

Sr. Dr., mude outra vez de corpo, que este em que mora transtorna-lhe a bolla, si é que o seu espirito não padece mais do que elle.

Pefeza, elogios, thronos, altares, incensos, a quem?

Ora pelo amor de Deus!

(Continuação dos ns. 293 e 294.)

—Tem razão, assim é; oh! o *grilo*!

Façamos uma dissertação sobre o grilo....

—Nada, nada, deixe isso para outra occasião, nada de massadas!

—Pois sim; o reformista não principiou bem; devia tractar de punir os encarregados da caza, que, não limpando-a, fizeram com que ficasse cheia de immundicia.

E que canalha!

Quando o homem entrou, cercaram-no, puzeram-no tonto com queixas, participações, mexericos, calumnias e infamias; houve um miseravel tão adulator, tão infame, tão *rasteiro* que lhe disse: Seja bemvindo, Sr. T.! V. S. é a estrella brilhante que vem illuminar esta caza!—Estrella de noite de chuva, respondeu elle. E retirem-se, preciso descansar; não vou hoje, há tempo para tudo e estou já massado com tanta historia de afogadilho.

E os alcoviteiros, os primeiros ladrões retiraram-se cabisbaixos. Mas um delles é tão *rasteiro* (permittam a repetição) que chegou a dizer que tinha dous documentos contra o homem de quem mais amigo se dizia.

Tambem que querem? Si o miseravel

nem com a propria esposa fez liga! Si insulta-a, si offende-a, si escandalisa-a, si bate-a diariamente! Si para fugir a seu horroroso tractamento foi preciso que a senhora deixasse a caza em que habitavam, tornando á de seu pae! Si elle para defender-se da justa censura, calumbia a mulher!

Avaliem por ahi o character do homem!

O reformista porem que é fino, comprehendeu a peseta, lembrou-se da historia do Velho Paraizo, e calou-se.

Mandou sacudir os bichinhos, as traças, as baratas; fez um orçamento por quinzena da metade dos empregados, isto é: disse a centenas de paes de familia, a cegos, a aleijados, a docentes que podem comtudo trabalhar e alli trabalham ha mais de vinte annos o seguinte:

Por estes quinze dias não trabalham...

—Logo furtem.

—... lindos elles, sahem os outros por outros quinze dias e vossês deixarão de comer vento; fica assim bem dividido o sacrificio, que vossês fazem pela patria, que precisa de dinheiro, que se deve economisar.

—De maneira que a economia é tirar o pão da boca dos miseraveis para encher-se de dinheiro as algibeiras dos ministros e de quem mais puder bicar, em *sinecuras*! Economia é o Sr. Dantas dar dinheiro para fazer-se o adro de umas das capellas mais ricas da capital, que ja tem para tal quasi duas duzias de loterias! Economia...

—Mas repare, capitao, que isto além de não se ter passado agora, succedeu em Latronopolis.

—Vossês sempre andam com historietas!

—E os paes de familia voltaram a seus lares; e o operario laborioso, honesto e digno vão mendigar o pão, em quanto as ratasanas tripudiam nedia e ebrias das venturas que desfructam naquelle paiz da Cocanha! Os aduladores são felizes; a lisonja desperta a vaidade e não ha quem não tenha amor proprio; si os ladrões não são perdoados tornam-se esquecidos. E os peque-

nos a soffrerem, e os ladravazes a intrigarem!

—Não é tanto assim; tenho sabido de alguma cousa que me inclina para o homem.

O Sr. não fallou n'um *rasteiro*? não citou suas bajulações? suas infamias e intrigas? Pois este ladrão está apertado.

—Isso ia eu dizer; deve lembrar-se de que eu disse que o reformista comprehendeu o infame.

Foi pois a elle, depois que expelliu os insectos, e apertou-o.

«—Sr. almoxarife, dê-me conta desses armazens!»

E o homem abriu as portas!

Ja viu V. Ex. entrar um homem n'uma casa que está fechada ha tempos e ser accommettido por milhões de pulgas?

Pois assim succedeu ao reformador; uma multidão innumeravel de *grilos* accommetteu o ousado que se atrevia a penetrar no antro da sybilla... ou na spelunca do ladrão...

Aquella quantidade immensa de immundos, prejudiciaes e temiveis insectos causou tedio e indignação ao visitador que dirigiu-se para o celebre almoxarife, dizendo: V. é um porco, suas mãos estão manchadas; consente aqui estes bichos que são ladrões, tão bom é o ladrão como o consentidor, logo V. é ladrão; V. cria *grilos*, logo V. é *grileiro*.

O miseravel abaixou a cara. teve vergonha daquella porcaria (cousa que ha muito lhe não succede) e maldisse a *estrella brilhante* que clareou tanto aquelles tenebrosos covis. (Continúa.)

—Em actos publicos pode-se fumar?

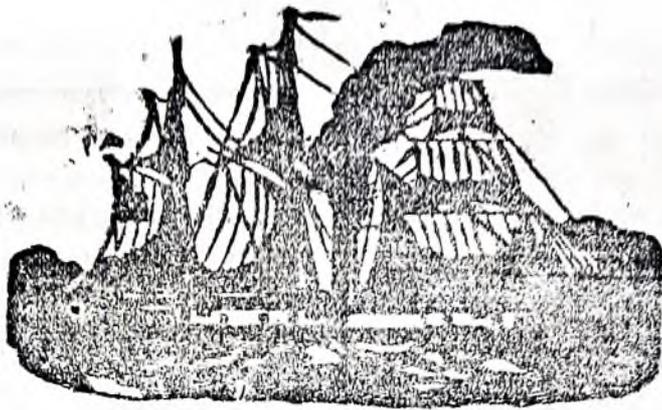
—Mandam a decencia e a polidez que não.

—Um presidente de provincia indo a embarque de tropas não comparece a um acto publico?

—Boa duvida!

—Pois eu vi S. Ex. a bordo do vapor, atravancado com um charuto a bafurar os visinhos.

—*Modernismo, francezismo.*



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 30.

BAHIA 7 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 297

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avuisa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 6 de dezembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe do policia, participando-lhe que os gatuos continuam em suas excursões para as bandas da Calçada, o menos que fazem é saltarem os quintaes e levarem os patos, gallinhas, perús e outras aves que encontram; exemplo, a casa de uma senhora viuva de um Marinbo, na noite de 30 do passado e na noite de 28 uma casa ao Engenho da Conceição, a qual nem por estar perto de um logar de punição ficou isenta da gana dos ladrões.

V. Ex. fará o que quizer.

— «Requerimento despachado.— Maria Valeria de Jesus, pedindo baixa para seu filho Leão Mendes da Silva. — O filho da supplicante não está entre os que ficaram, pelo que não ha que deferir.»

— Resultado das mil informações *pro formula*, e das delongas que ellas trazem e podem trazer.

— «Idem. Joanna Maria do Nascimento, pedindo a soltura de seu filho José Tranquilino das Neves. — Informe o Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia.

«Joaquina Maria dos Santos, pedindo a soltura de seu filho Manuel Pedro Rodrigues. — Informe o Sr. tenente coronel commandante do batalhão n.º 107.»

— «Quando vierem as informações ja elles estão no Rio Grande.

— Mas de quem é a culpa? não será acaso de quem, podendo, não manda addiar a partida de pessoas que provam isenção do recrutamento?

Deus queira que siquemos nisto! Deus queira que o exemplo de Joaquina Maria dos Santos falle alto no coração dos que antepoem sua vaidade a todas as considerações sociaes e humanas!

— Queixam-se de que se quizesse attribuir ao Sr. coronel Seixas a falta do pagamento do soldo; pode ser que alguem o dissesse, nós dissemos apenas que a culpa era do Sr. presidente, que não é a primeira vez que faz disso.

E fal o a prejudicar o commercio que lhe tem dado mostras de muito boa vontade!

— Justamente: si o soldado recebe aqui o soldo, compra um par de meias, de sapatos, camisas, calças etc. etc.; o que não succede si o dinheiro caminhar no bolso dos outros até o Rio.

— E depois as costureiras, as lavadeiras, as engomadeiras que soffrem os calotes deixam tambem de pagar

a quem lhes adiantou os materiaes.

—E o prejudicado não é sinão o commercio da Bahia.

—Ninharia.

—Expliquem la isto!

«Refino Mendes de Souza, pedindo baixa depois do exame de sanidade.— Não tem logar.»

Então é ponta ou cabeça?

—E' cousa da cabeça do Sr. Dr. Dantas, actual presidente desta provincia.

—Capitão, um acto philantropico acaba de ser praticado.

—Qual?

—Cinco creanças escravas foram libertas pela sociedade—União e Segredo.

—Que sociedade é essa, que fim tem?

—Iguoro; a *união* e o *segredo* são duas barreiras que impedem aos profanos penetrarem no mysterio.

—Quem são seus representantes?

—Os que apresentaram as cartas á S. Ex. para entregal-as ás crianças foram os seguintes senhores: José da Silva Basto, presidente; Urbano José da Costa, secretario; Manuel Gomes da Costa, Narciso de Oliveira Maia Blanchet, Antonio Leonardo Pereira e Henrique José Fernandes.

—Com a publicação de seus nomes tive um fim: tornal-os credores da estima e da gratidão do povo desta terra que nunca escandalisa seus hospedes dignos. Recebam os mesmos senhores e a sociedade o merecido tributo de gratidão que daqui se lhe rende!

—Palavras não adubam sopas. Agora é que se quer ver. Maria da Gloria está prompta a forrar sua escrava Anna, si houver quem lhe dê o dinheiro que deu por ella, 1:400\$ rs.

E' declaração feita na policia.

Convém por tanto que faça uma subscripção, que se agencie dinheiro, para que a moça goze de liberdade.

Mãos à obra, rapazeada de gosto!

—O tenente Luiz Gonçalves Pedreira França está entre nós; nega o facto pelo qual foi demittido, appella para seus com-

panheiros, que em tempo confirmarão a historia que elle conta, e apresenta se nos te gosto no *Diario* de 30 de novembro.

Chama-se a attenção do publico para o citado artigo; o publico é o juiz, deve ler a accusação e a defeza para bem desempenhar o seu lugar.

— Capitão, um commandante do guarda nacional pode tirar, em occasião de parada, os ganchos de um cabo, sem crime nenhum?

— Não sei.

—Pois em Latronopolis ha disso.

E' um domingo pela manban, o batalhão dos pitús tem de dar a guarnição, não comparecem bastantes guardas; o major cavallinho de judeu, celebre nos annaes da fama pelo seu modo *paraguayo*, dirige-se aos cabos, arranca-lhes as divisas e os manda montarem guarda ou fazerem sentinella. Pode ser?

—Tanto pode que ja poudo.

—Quando hade a gente de *yoyôZezé* ficar livre de semelhante *Lopes* em miniatura!

—E continúa o cisco a ser depositado no Rio das Tripas!

—E na Estrada Nova!

—A culpa é do cima: si quem fez o contracto não tem obrigação de cumprir-o muito menos a tem quem entrou na ganga se para servir.

—Pode-se deitar cisco em lugares não indicados no contracto da limpeza?

—Pode-se, si os particulares consentirem.

—Em qualquer parte?

—Sim, si os particulares consentirem.

—E a saude publica? O motivo que deu logar á empreza?

—Cousa secundaria, a que se antepõe o interesse de algum particular, e a commodidade da empreza.

—Este mundo tem cousas!

LA VAE VERSO.

Carta do compadre da cidade ao compadre da roça.

Charo compadre.—Cam esta Que lh'encaixo, fazem duas.

E V. não chega ao rego!
 Não me dá noticias suas!
 Estou vendo que escrever-lhe,
 É um trabalho baldado,
 Depois de arrumar-lhe duas
 E V. ficar calado!

Com os amigos da côrte
 Não se queira parecer;
 Que se escreverem a gente
 Si servidos querem ser.

Lembra-me certo visconde
 Que vindo aqui *passar*,
 Prometteu a um pobre homem
 Um emprego lhe arranjar.

Findo que fosse o *passoio*
 Para a côrte se embarcou;
 Com a pressa do embarque
 A promessa aqui ficou.

Notando o homem demora,
 Para se fazer lembrado;
 Mandou-lhe um rico presente
 No Desterro preparado.

E ajuntou uma carta
 Que no seguro metten,
 Onde lembrava ao fidalgo
 Aquillo que prometteu.

A carta voltou feixada,
 E o presente la ficou;
 E o credulo do homem
 C'os beijos com que mamou.

— Do Brasil o *pan-de-lo*,
 Não é so p'ra o brasileiro:
 Vejo as fatias mais grossas
 Dividir-se ao estrangeiro.

Ha de V. star lembrado
 Do barulho que se fez,
 Por causa d'um *Ze Eugenio*
 Que disseram ser francez.

As gazetas accusaram
 Quem o mandou recrutar:
 Disseram qu'era um arbitrio
 Para o paiz complicar.

Nossa assemblea intendeu
 Q'o caso era uma questào
 D'alto interesse á provincia,
 E o poz logo em discussào.

O spirito de partido,
 Que não perde occasião,
 Para fazer barulhada
 Aproveitou a moução.

Depois do homem com praça
 No exercito brasileiro,
 O ministro deu-lhe baixa
 Porque era um estrangeiro.

Pois agora esse moço
 Por um acinte á Bahia,
 P'asseia de espada e banda
 A qualquer hora do dia.

E para maior escarneo
 (Não sei si diga insolencia)
 Ja o vi n'uma janella
 Do paço da presidencia.

P'ra soldado, era estrangeiro;
 Mas quiz ser official,
 Foi ao Rio e a *Camamu*
 E voltou nacional.

— No dia dous de dezembro,
 Annos de nosso imperante,
 Houve parada e Te-Deum
 Com apparato brilhante.

A' espera de mamata
 Vejo muita gente á tôr,
 Em ancias pelo vapor
 Que lhe traga uma bem boa.

Trez centos de baronatos,
 De commendas dez milheiros,
 De viscondados seis fardos,
 Dez saccos de conselheiros;

Mil ancoretas de habitos;
 Cento e cincoenta pacotes
 De empregos vitalicios;
 E de mercês dous mangotes;

Trez centos de guarda-roupas;
 Um quarteirão de estribeiros
 Duas mãos de veadores,
 Trez duzias de resposteiros;

Dizem que toca á Bahia
 Pelos serviços prestados!.....
 Quanto á melhoras p'ra o povo
 Os cofres estão esgotados.

La os soldados... que esperem
 P'ra quando acabar a guerra,
 Terão para cultivar
 Braças e braças de terra.

Ja se franqueou ao povo,
 De D. Izabel a praça;
 A obra é feita com gosto
 Com simplicidade e graça.

Disse o Meira que somente,
 Aquella obra tomou
 Pelo commodo do povo
 E que nella não ganhou.

Consinta que pare aqui,
 Tenho mais o que fazer.
 Deite a preguiça de parte
 E trate de me escrever.

Em quanto de cá lhe mandq

Duas, p'ra se regalar,
V. siquer não faz uma
Para me alliviar.
E no mais creia que está
Com toda seriedade
Aqui prompto a seu dispor
O *compadre da cidade*.

A PEDIDO

- Rei dos moleques.
— Ah!
— baptisou no dia 1 ° de novembro uma filha la para as bandas da Saude.
— E' casado?
— Não, mas o filho é de uma crioula; deu tres dias de função.
— E onde achou dinheiro?
— Faltam-lhe *meios*? E depois elle não recebeu os 200\$ rs. da carta?
— Fez pagode no dia de finados?
— Ora que pergunta!
Si elle quando o *vovô* morreu, escreveu a um empregado da estrada de ferro, dando noticia da morte e dizendo. . . .
— O que, rapaz?
— Que o velho ja tinha morrido e estava dando couces no inferno!
— E os parentes sabem disto?
— Creio que não.
— Que dirão, que farão, quando souberem?
— Dirão que é mentira.
— E si a carta apparecer?
— Contra factos não ha argumentos.
— Si Salú negar?
— Não sei; depois os parentes não podem vir a saber, porque não leem gazetinhas.
— Os que lerem lhes dirão.
— Creio então que elles hao de respeitar as cinzas de seu pae e abando-nal-o-bão.
— Que pena!
— Tambem não será a primeira vez; quando o M foi cobrar certa divida de Salú, a tia *bradou*, depoz de Salú, disse que por nada respondia, que seu sobrinho era este o aquelle.
— E como ella protege-o?
— Cousas do mundo! O que é certo é que eu não auguro bem tal alliança.
— Isto é inveja sua.

- E' que nem sempre a belleza dura.
— Ora adeus!
— Depois da bonança a tormenta!
— Empine-se!
— No pé da rosa o espinho.
— Doixe o rapaz!
— E' que eu ja vi a amostra do panno; cesteiro que faz um cesto faz um cento, si tiver sipó e tempo.
— E pela ultima vez, retire-se!
(*Continúa.*)

- E este anno não ha festa na Conceição do Boqueirão!
— E' que os homens fizeram obra.
— Não fizeram tal.
Nos annos anteriores ha sempre um motivo: construcção de carneiros, pagamento de decimas, reparos na capella etc. etc. O anno passado por exemplo, o concerto foi grande no interior e assim mesmo houve a festividade solemne no dia 8 de dezembro; houve a inauguração de uma pequena capella em que se acha a Santissima Virgem exposta ao publico. Este anno, em que o prefeito é um homem *rico*, nem um prego se deu; nem um só acto dos ordenados pela regra da confraria se fez; nem a festa da Matriarcha tem lugar!
— Nossa Senhora, como boa Mãe despensa sacrificios de seus charissimos filhos.

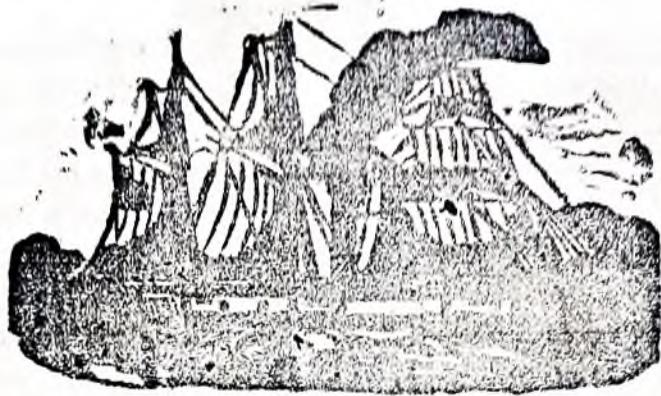
ANNUNCIOS.

O alferes Augusto Cesar Leal, não se tendo podido despedir pessoalmente de todos os seus amigos e conhecidos pela rapidez de sua partida, o faz por meio do presente, pedindo-lhes desculpa dessa involuntaria falta. Bahia 3 de dezembro de 1865.

Atenção!

Perdeu-se uma guia vinda do Rio de Janeiro pertencente ao alferes Jose Eugenio Cavalcante desde o dia 29 do corrente; quem a achou e quizer restituir será gratificado; podendo entregal-a nas Portas do Carmo sobrado n. 38.

Bahia 1° de dezembro de 1865.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

O ALABAMA.

—Chegou o vapor do Sul.

—Que noticias traz?

—O que encontrei no *Jornal do Commercio* foi o seguinte:

Foi nomeado o tenente coronel do estado maior de 2ª classe Cypriano da Rocha Lima director interino do arsenal de guerra desta pròvincia.

Por aviso do ministerio da guerra de 28 de setembro foi demittido o alferes do 5º corpo de voluntarios da patria José Eugenio Cavalcanti.

Foi declarado sem effeito o decreto de 11 de abril ultimo, que nomeou o Sr. major José Antonio da Costa Guimarães tenente-coronel commandante de 2º batalhão de artilharia da guarda nacional desta capital.

Tomou a numeração de 43º o corpo de voluntarios da patria que desta provincia partiu com o titulo de Princeza Imperial.

Foi reformado no posto de coronel o barão de Pirajá, commandante do batalhão n. 25 da guarda nacional.

Para commandal-o foi nomeado o Dr. Rodrigo Sodré Pereira.

Poram nomeados:

Commandante do batalhão n. 112 Francisco Rebello de Moraes.

Dito do 113 major Guilherme Joaquim da Costa e Silva.

Do 114 Marcos Leão Velloso.

—Vamos ao theatro da guerra.

—As datas: são Montevideu 21, Buenos-Ayres 23.

Corriam boatos sobre negociações de paz.

No dia 16 o exercito argentino passou para a margem direita do Batel, sendo seguido pelo brasileiro e o oriental. Ao atravessar a nossa força o rio Corrientes, morreram afogados, dizem os correspondentes dos jornaes orientaes, 30 soldados que iam em um bote de gomma elastica.

E' de grande prestimo este meio de transporte; mas, para empregal-o convenientemente, carece haver alguma precaução.

Na margem esquerda do rio estava ainda o material de guerra do exercito brasileiro.

O estado do exercito era bom, e promettia melhorar a proporção que a tropa se fosse approximando da margem do Paraná.

No dia 17 tinham de ser passados pelas armas dous desertores do 1.º batalhão da guarda nacional de Santa Fé, um official inferior e outro praça de pret.

No dia 14 o chefe da nossa esquadra, o Sr. Barroso, subira até as Tres-Boccas, afim de reconhecer as posições do inimigo.

.....
Partiu ás 8 horas da manhan, levando a sua insiguia na canhoneira

Belmonte e com os vapores *Araguay*, *Itajahy*, *Ivahy* e *Mearim*.

Subiram o rio até além do primeiro posto militar, 20 quadras mais ou menos da bateria das Tres Bocas. A sentinella que alli havia, fugiu apenas viu a esquadilha. Da bateria so se avistou o pau da bandeira, por que fica ella de traz de uma ponta, de modo que não pode ser examinada pelo lado do rio.

A's duas horas estavam os vapores de volta tendo encontrado pouca agua em alguns passas. Suppõe-se que por agora não será facil subir toda a esquadra, ivsto como o rio desce com muita força.

Escrevem do vapor argentino *Guardia Nacional* fundeado sem Corrientes:

«No dia 25 chegaram aqui diversos operarios fugidos de Humaita onde haviam estado presos alguns dias. São em numero de treze e o capataz é um hespanhol; ganharam o Chaco, e ajudados pelos indios. conseguiram vir até esta cidade.

«Dizem esses individuos que Lopez está em Humaita, e alli ha perto de dez mil homens.

«A mortandade havia diminuido. Houve dias em que falleceram 200 pessoas em Humaita.

«Fabricaram uma bomba submarina, presa por correntes, com mechas que tem de ser acesas á pequena distancia.

«As correntes, diz a pessoa que deu estas informações, podem facilmente ser retiradas, estando do lado de terra seguras a madeiras que não tem consistencia alguma na posição em que se acham.

«Parece tambem que o ponto em que esperarão o nosso exercito será Humaita, á vista das fortificações levantadas do lado de terra. Veremos si Lopez tem a coragem de encerrar-se em suas baterias.

«O secretario do ministro da França subiu o rio no dia 15 na canhoeira *Decidéé*. Julga-so que vae em missão especial.»

Contam os operarios a que allude esta correspondencia, que na fortaleza ha trez baterias: na ultima achase presa uma grossa corrente que atravessa o rio e é suspensa em quatro embarcações. Duas grandes machinas infernaes impedem tambem a passagem.

Lê-se n'uma carta:

«Ha alguns dias que desconfio que a guerra do Paraguay acabará brevemente; *receio muito que não seja por meio de uma paz.*

«Veremos o resultado.»

—As tropas de Urquiza dissolverem-se segunda vez.

Pretendem os jornaes ter sido o proprio general Urquiza quem semeou na população entre-riana as idéas de prevenção contra a alliança-brasileiro-argentina, e certa sympathia pela causa do Paraguay, de modo que Basualdo e Toledo são apenas o *fructo* daquella *semente*.—Mas, posto que Urquiza é a primeira victima....

—O exercito brasileiro em sua marcha ia soffrendo graves privações de sustento, que era pessimo, segundo diz o *Jornal do Commercio*.

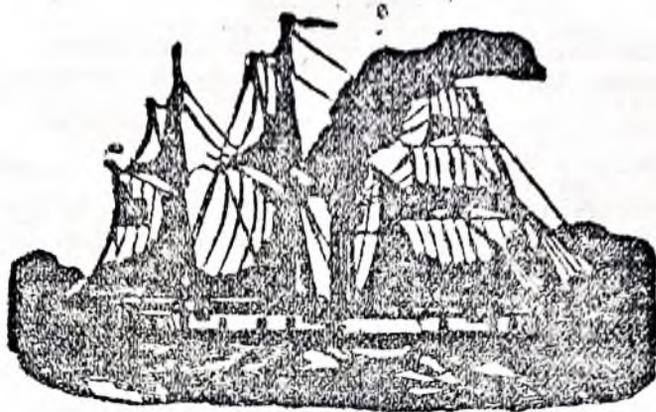
A PEDIDO

—Nada é étão apreciavel como a gratidão!

Entretanto, ao morrer certo Dr. conhecido, a corporação musical prestou-se de maneira a merecer elogios, indo a seu intterramento, a mementos, a missas funebres por quatro vezes, sendo uma dellas ao Campo Santo; e agora seu pae, o *amigo que a todos comprehende*, acaba de desfeitear a mesma corporação, despedindo-a grossiramente de um estabelecimento que administra, só pelo simples facto de ensaiar-se peças extranhas á caza!

Não houve consideração a que attendesse!

Fraca memoria que o faz assim passar por um ingrato, além de pouco polido!



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 30.ª

BAHIA 12 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 298

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 47, a 175 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avuisa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 11 de dezembro de 1865.

Officio á camara municipal, para que que se digne lançar suas vistas para um canto que ha no becco do padre Sá, freguezia de Santa Anna, o qual se acha em miserrimo estado. Espera-se alguma cousa de quem tem obrigação de fazer muita cousa.

(No mesmo sentido ao subdelegado de Santa Anna, ao Dr. inspector de saude, e ao empresario da limpeza publica.)

—Ao empresario da limpeza, pedindo-lhe por favor que mande tirar o cisco e o mais que achar de immundicia na ladeira da Misericordia, a qual se acha em vergonhoso estado para uma cidade, em que ha uma empreza para limpar-lhe as ruas.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que mande limpar a rua do Pau da Bandeira que está inteiramente cheia de trampa, fazendo admirar ao publico que pergunta pasmado si a gente da limpeza nunca passa por aquella rua que tem tanta porcaria.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

O chefe da divisao de França, pe-

dindo authorisação para poder usar dos oculos de Fr. Monte, visto ser ni-miamente myope e querer adiantar o expediente.—Na forma requerida; ficando o supplicante privado de os levar para a caza, a fim de não estragal-os.

—Noticias do Prata.

—Importantes?

—Va ouvindo. Continuam os boatos de paz, apesar de desmentidos pela *Nacion Argentina* e pela *Tribuna*. Os boatos porém tem um fundamento; um vapor do Paraguay levou correspondencias ao general Mitre, e o commandante pediu que se içasse a bandeira brasileira a bordo do *Piragurá*, que é o nome do tal vapor.

—Que diz a nossa imprensa?

—Oppõe-se á paz; é digno de ser lido um artigo nesse sentido que vem no *Correio Mercantil* de 7 do corrente.

—Que noticias ha do Lopez?

—Furioso com a rendição de Uruguayana, entregou aos seus marinheiros as mulheres, filhas e irmans dos officiaes que se renderam.

—Barbaro!

—Os Srs. coronel Frederico Carneiro de Campos e os outros officiaes aprisionados no *Marquez de Olinda* iam ser transferidos dos carcerees de S.

Joaquim para os de Assumpção.
E' mais ou menos o que ha.

—Apezar do pedido para que conservassem decencia ao logar, a praça de D. Izabel vae mal.

Não parece ter uma pessoa encarregado de sua conservação!

O capim cresce ja por entre as arvores que alli se plantou; estas emmurhecem, apezar de ter alli um chafariz; um canto tornou-se um odorifero mijadouro; ha alli trapos e cascas de jaca, e por fim de contas os meninos fazem daquillo arena, em que se exercitam para todos os jogos

—Mas aquelle a que elles mais se dedicam é o jogo de pedradas; constame que, das grades, divertem-se a jogar pedras para os telhados das casas da ladeira da Misericordia.

—E' verdade; entretanto o tal guardador não dá fé de cousa alguma!

—E' preciso que quem pode dar providencias as dê quanto antes, ao menos no principio, em quanto o caldo está quente.

—Ora esperemos pelo Sr. Dr. Souto.

—Oh!

Hoje, 8 de dezembro, dia da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, este trapiche aberto!

Trabalham hoje, sem guardarem um dos maiores dias do mundo catholico!

E depois é prohibido, si me não enganano, pelo Sr. inspector d'alfandega abrirem-se os trapiches nos domingos e dias santificados.

—E', é; mas o mestre do barco quiz por força descarregal-o hoje, e não houve remedio sinão atural-o.

—Tem privilegio de companhia ingleza?

—Julgo antes que é algum judeu que escolheu de proposito o dia para massar a rapazeada.

—Seja quem for e seja como for, vou dirigir-me ao Sr. inspector d'alfandega para providenciar no sentido de prohibir que continúe este abuso.

E' preciso que os pobres caixeiros contem ao menos com os dias santos.

E' lá possivel que a religião e a lei

estejam sujeitas aos caprichos o interesses de qualquer mestre de barco?!

—Venho cobrar as mensalidades da *porcaria da cidade*.

—Senhor, eu sou pobre.

—Não sei, si não pagar vae á cadeia.

—Mas, Sr., tenha paciencia, veja que eu sou uma pobre mulher e não posso pagar.

—Si não pagar, vae á cadeia.

—Oh! meu Deus! que imposição! que veixame!

Eu tinha ouvido dizer que os pobres não pagavam. . . .

—A senhora, que paga, não é pobre.

—Não ha remedio sinão empenhar minhas argollas.

—Com isto pouco me importa.

—Memino, vae a venda de Sr. F. e. . .

Quanto é, Sr.?

—São dous mezes, dez tostões.

— . . . dize-lhe que me deixe ficar la este par de argollas e faça o favor de mandar-me dez tostões.

Com effeito! que imposto fercado! que gana dos cobradores!

—Nós fazemos nosso dever; o patrão vae mal, perde na cousa e é preciso consolal-o da perda de dous galões que lhe tiraram.

—Aqui estão, Sr., os dez tostões.

—Eis aqui os recibos.

Queira passar bem.

—A's ordens.

Como tornou-se polido! Ameaçar a gente com cadeia! mettu-me medo!

E obrigam a quem nada tem de seu a vender ou empenhar o ultimo *cagabumésinho* de ouro que tem, para se sujar as ruas!

Ab! Latronopolis!

Amanhan quando eu precisar de algum dinheiro para comer, não poderei usar deste desesperado recurso! a empreza do *sujo* adiantou-me a miseria, tirou-me os meios da ultima hora!

A PEIDIDO

(Continuação do n. 296.)

—Por isso

Quando a mulher desamparou-o, o ma-

rido infel tractou de espalhar que a esposa offendida tinha subtrahido tres a quatro contos de reis, pertencentes á repartição; admirei-me de que isso pudesse ser, quando em arsenal não ha dinheiro, ha generes.

—E' que os *grilos* são magicos; carregam provavelmente os generos para a casa do almoxarife e os reduzem a dinheiro, que o grileiro por sua vez reduz em seu proveito.

—Em conclusão fica decidido que o reformador muito acharia no covil d'um homem que accusa falsamente sua mulher por crime de furto.

—Vamos ao reformista.

—O reformador, nos dias seguintes ao em que entra nas reformas, diz: Façam o que quizerem, fallem, botem na gazeta; eu não tenho medo.

Dias depois, o reformista, eil-o na gazeta!

Quando entrou, bufava mais que baleia harpoada: «Botaram-me na gazeta? desejava saber quem foi, para vingar-me.

«Não era como superior, era como homem que havíamos decidir braço a braço.»

Continuou porém nas suas reformas, ou antes nas suas devastações o militar da catimplora; uma de suas glorias foi a seguinte:

Um pobre homem tem oito filhos, é empregado no tal arsenal; um de seus filhos o é também, emprega-se na limpeza de armas. «Não ha necessidade de gastar-se mais esse dinheiro; essa repartição de limpeza é *sinecura*, saia o menino.»

E assim ficou o pobre do pae sem o adjutorio do trabalho do filho, que alias não empobreceria a nação!

Homens cegos alli trabalhavam; «estão crecados, tirem esmolla, e venham daqui a quinze dias.»

E outras, e outras, e outras muitas!

Quando porém Deus tarda, vem no caminho; o reformista pensa que aquillo durará para sempre, tracta de arranjar os treus, muda de caza, aboleta-se dentro da caza que reforma. De repente tolda-se o ceu, o mar revolve-se, e um vapor chega ao porto; uma bomba estoura, um trovão ribomba, um raio cae-lhe em caza!

O reformista é por sua vez reformado!

Em vez de durar na reforma, tangem-no dalli a pontapés, e dão-lhe substituto.

Foi n'uma dessas occasiões que Virgilio creveu:

Obstupui, steteruntque comæ et vox faucibus hæsit.

O reformista nem tomou folego; pasmou,

teve arrepios, engasgou-se, e metten os tres dedos.....

Quem tanto blasonava, quem ja se julgava um dictador, o Attila caricata, o Lopez de torção, o militar de catimplora foi tocado pelo dedo da Providencia.

O Sr. tenente coronel *Par d'aranhas* ficou de agua no bico!

Queria fechar a porta, mandar a chave ao governador, e entretanto fecharam-lhe a porta, deram-lhe com a tranca no.....

São assim as cousas deste mundo!

Agora o remedio que tem é chorar na cama que é logar quente.

Acaba-se assim a prôa dos fofos!

E assim foi-se o diabo do reformista, dando ao diabo a hora em que o metteram na alhada. Maldisse então a boa firma que o quiz comprometter e via que era loucura um *gato marisco* ter interesse em matar ratos que não comia.

Um facto digno de ser sabido.

Um cabo de policia, de ordens do Sr. major Salles, quiz no dia 7 de dezembro beber vinho e para este fim dirigiu-se a uma taberna, onde *mandou vir* fiado. O caixeiro não quiz estar pela conversa e desatendeu ao cabo, que prometten vingar-se. Effectivamente, ás nove horas da noite, ao fechar o caixeiro a taverna e sair, foi preso pelo cabo que estava de espreita, a pretexto de vender fora de horas; ao chegar a patrulha, soltou o caixeiro.

O cabo não desesperou, ao voltar o caixeiro do banho para onde tinha ido, o valente policial insultou-o e ameaçou-o de metter-lhe o reflexo si dissesse alguma cousa.

Espera-se que alguma providencia appareça.

Cousa nunca vista.

Tendo de festejar a Virgem da Conceição com uma missa em seu dia 8 do corrente não descobri um sacerdote, que a isso se quizesse prestar, a pesar da esportula de 25\$; com tudo sempre procurei um conego da Sé de Latronopolis e com este me contratei, com quanto tivesse elle de celebrar na cathedral, pois que lhe competia por escala, não só por ser-lhe avisado com antecedencia, como por ser o dia consagrado á Padroeira do Imperio.

A's cinco horas da manhã consegui os meus desejos fazendo celebrar na egreja da minha devoção o mestre padre da escola preguiçosa, revestido do

muitas perfumarias sobresahindo o espirito de *lima*, e ainda não satisfeito com esta missa fui á cathedral, e fiquei admirado de não haver uma só missa!

Perguntando qual a razão, me disse o enxota-caxorros que um conego não podia dizer duas missas no dia 8 de dezembro embora se desse uma esportula de 25\$, pois que tinha dado naquelle instante parte de doente, não se podendo mais dar providencias, visto que até os moços do côro ja tinham celebrado.

Por amor á religião mandei disso communicar á authoridade competente da corte para tirar o vencimento deste capitular por seis mezes a fim de não continuar com estas faltas escandalosas.

Latronopolis 9 de dezembro de 1865.

O mestre dos Domingos.

Casal do padre Alexandre.

IV.

Tendo sido julgada por sentença, como fizemos ver ao publico, a nossa habilitação, o Sr. Francisco de Amorim Falcão appellou da sentença para o superior tribunal da relação.

O illustrado magistrado, o Illm. Sr. Dr. Antonio J. de Magalhães Castro, descobrindo que o fito de alguém é procrastinar a causa, e vendo que ella é summaria (inventario)intendeu que uma parte não devia prejudicar o todo e recebeu a appellação em um so effeito, por intender talvez que o fisco tem sido ludibriado, estando todos os herdeiros sujeitos ao sello de herança.

O Sr. Amorim aggravou desta segunda decisão para o egregio tribunal da relação.

(Tempo é so o que elle quer, é toda a sua questão; quatorze annos sao poucos; apesar de o tempo tudo gastar, apesar dos estragos nos bens, apesar das quantias recolhidas no deposito publico levantadas, o tempo é pouco, é preciso algum eterno padrão de gloria, viva a chicana!

Acham pouco quatorze annos! e tanto que alguém teve o cynismo de dizer perante nós, no cartorio, as seguintes palavras ao escrivão: «Sr. Moreira, esta causa tem corrido a galope!

Mas o que tem corrido a galope é o usufructo de certos bens para um filhote feliz da fortuna.)

Que razões apresentou o Sr. Amorim no seu aggravado? Verdades inconcussas, reconhecidas, se não contraria, não podia elle por tanto apresentar razões juridicas.

Esperamos por alguma explicativa, mas quall appareceu apenas um montão de palavras a causar nauseas.

Temeridade e grande foi a delle em chamar a attenção do tribunal da relação para seu embreglio.

Felizmente o egregio tribunal, fazendo justiça como costuma, fez ver aos audazes que a trica não illude a magistrados proveitos, encaucados no for a honrar o paiz que lhes deu o ser, e a toga que dignamente revestem.

Os habilitados.

—Quem sabe das contas do batalhão Princeza Leopoldina?

—Provavelmente o presidente e o encarregado Dr. Souto.

—O publico quer saber disto e o Sr. Souto dove imitar a commissão dos Lençoes que poz tudo em pratos limpos.

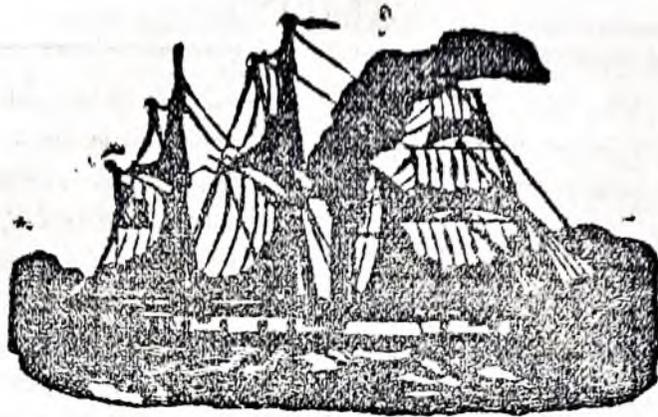
—Ora da-se!

ANNUNCIOS.

O abaixo assignado com botica as Portas do Carmo n.º 73 participa ao respeitavel publico, que recebeu nestes ultimos dias, de Lisboa e Paris, drogas muito novas, assim como preparações chimicas e pharmaceuticas, como sejam: agoa ingleza, pilulas de pepsina simples, de pepsina e ferro, de Debaut, de Cauvin, de Blancard, de Vattel, Perlas de ether, Castoreo, de assafetida, Nevrosina, xaropes, e injeções diversas, citrato de magnezia em vidrinhos, capsulas de diferentes qualidades e autores, le-roy, agoa de colonia e muitas outras substancias, e que tudo vende por commodos preços.—Antonio Francisco d'Andrade e Silva.

Quem annunciou ter perdido um cavallo no Cerredor da Victoria, dirija-se ao Acú freguezia de Brotas ao Sr. Theotónio Jose Ferreira que pegou um em pello com os signaes publicados. Bahia 10 de dezembro de 1865.

O alferes Augusto Cesar Leal, não se tendo podido despedir pessoalmente de todos os seus amigos e conhecidos pela rapidez de sua partida, o faz por meio do presente, pedindo-lhes desculpa dessa involuntaria falta. Bahia 3 de dezembro de 1865.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 50.ª

BAHIA 14 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 299

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, a 170 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do Alacama 13 de dezembro de 1865.

Officio á camara municipal, participando-lhe que uma caza, ao largo do Pelourinho, pertencente á santa caza da Misericordia, se acha com todo o bicamente despregado, em risco de cahir, e em cima da cabeça de algum transeunte.

Espera-se que a Illma. officie á administração da dita santa caza para que quanto antes providencie no sentido de evitar alguma desgraça.

(Officiou-se no mesmo sentido á meza da santa caza da capital, de cuja reconhecida charidade se espera providencias.)

—A' mesma, participando-lhe que no becco do Mingau, ha um cano em pessimas condições hygienicas, para o qual pede-se as benignas vistas da Illma., que deve velar pela saude do povo.

—A' mesma, participando-lhe que em S. Miguel, ao subir para a rua da Poeira, ha um enorme buraco, cheio de materias fecaes, o qual não pode fazer bem ao publico. Espera-se da Illm. se digne fazer desaparecer aquelle foco de infecção.

—A' mesma, participando-lhe que na rua Atraz da Sé, ha uma boca de lobo que vive sempre farta, causando prejuizo á saude dos visinhos e dos transeuntes, cujos narizes são alli mimoseados. Espera-se que a Illma. ao menos dirija-se á limpeza para limpar a boca do tal bicho.

—Ao Exm. Sr. commandante das armas, louvando-o pelas acertadas providencias que deu, mandando recolher ao forte do Mar o enfermeiro da infermaria militar, por serem encontrados, na noite de 8, pelas ruas diversos presos que deviam na mesma estar em tratamento.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que diversos meninos vão para os bancos dos tamarineiros á praça do Commercio, e jogam buzio a dinheiro na frente da guarda e na vista de quem passa!

A policia do Sr. Dr. Freitas Henriques dava em cima dos jogadores do dedal e fazia bem, porque os que se divertiam eram membros do olho vivo; agora reunindo-se os jogadores de buzio n'um dos logares em que delibera a companhia do olho vivo, é claro que ha entre elles intelligencia, devendo por tanto os menores ser punidos, ja pela filiação a que se sujeitaram, ja pelo crime que afrontosamente praticam.

Espera-se... que estas palavras não façam mal ao ouvido da authoridade....

—Não ha remedio!

Sahiu o *Observador* e diz que é politico do meio termo.

Na mesma pagina porém, enche-se de entusiasmo pelo partido conservador e diz:

O partido que resignado espera a hora de subir com dignidade e brio... vence ou é derrotado com a expressão pura e sincera das urnas.

—E' V. melhor observador que o tal sujeito que se inculca; pegou-o a mão!

—Quem os não conhecer que os compre.

—Ha muito mais que ver e observar; porem ha tambem muito por ahi quem clareie a vista,

—Ora vejam a limpeza!

Um sujeito está, na travessa do Juhião, a varrer a rua....

—Que tem isso?

—Nada; bom. Mas sabem o que faz? Alli ha um montão de *flores*, preciosidades, immundicias; o sujeito parece querer escalar o ceu, e novo titan, augmenta a montanha; torna maior a quantidade de cisco amontoado.

E alli ficará aquelle outeiro até que Deus ou o Sr. Costa Guimarães seja servido mandar um carro passar por aquelle beco!

—Com effeito! nunca se viu tanta porqueira como com esta limpeza!

—*Aza-preta*, chega á falla!

—Peior.

—E's vaidoso, tollo, foso, orgulhoso, miseravel por fim! Pois tu não vês que esta proa que ostentas, este ar empavonado que finges, este inchado de Perú que tens, não pode quadrar a um homem que se diz ministro da religião?!

—E' preciso que a gente se dê á importancia.

—A importancia, dão-na o merecimento, a virtude, o talento; tu que tens consciencia das virtudes de um vaqueiro, affectas distincção, su, erio-

ridade no abrir da boca, na maneira de fallar, nos trages e até no modo de andar.

Ora que bobo!

Isto porém é o menos; tracta-se presentemente de uma alma a quem não soccorreste em tempo, de uma christan que deixaste morrer sem as consolações da religião, sem os sacramentos da Igreja.

—Ai que o homem tambem ja sabe disto!

—Que fazes quando estás em caza?

—Como, bebo, rio, danço, toco, folgo, canto e divirto-me com a *Máricas*.

—E deixas que uma tua confessada, em perigo de morte, te mande chamar uma, duas, tres vezes, sem dares cavaco?

Que pastor de almas! que confessor!

—Podia ser impertinencia de beatas, que realmente é gente que massa e muito aos ministros do Deus-homem; quando porém vi a insistencia dos chamados, sabi e fui vel a.

—E achaste-a ja sem fallar.

—Pelo que tive de voltar.

—Mas foste a causa de não confessar-se a infeliz; bem sabes o delicto de que és reu.

E depois não ajudaste-a a bem morrer, vendo-a, a ella tua confessada. nas ancias da morte! desamparaste um christão com tanta indifferença quanta dor mostravas ao veres morrer uma das tuas antigas companheiras, alguma vaca de teu curral.

—Não pude assistir-lhe aos ultimos momentos, tão penalizado estava!

—Penalizado, e foste fazer barulho na caza alheia!

Que te importava as gallinhas no pateo? era aquillo motivo para a berreira que fizeste?

—A dor de ver finar-se minha confessada e a convicção que adquiri de que o pateo concorreu para sua morte, puzeram-me fóra de mim.

—Pois vou ja fazer-te entrar dentro de ti. Sr. *Vianna*, ate este meninorio

àquella rocha, e intenda-se com o meu desempenho.

—Tambem não peço; quer castigar, castigue-me!

A PEDIDO

O Interesse nosso vem gaiato! Depois de metter o focinho no cano da Valla e em todos os montões de cisco que encontrou e criou, volta a seu elemento e continúa a mentir.

E depois de ainda uma vez abraçar-se com os piratas-marinheiros, gente á cuja custa vive, inventa opposição marinha, sem esquecer os excrementos em que se farta e que tambem costumam ser encontrados nas marinhas.

E offascado pela luz do *Pharol*; vendo-o de diversas cores pelo seu deslumbramento, sobe ao apogeu da intriga e da calúnia e diz:

O *Pharol* accusa o Dantas porque demittiu o engenheiro Pereira, e mandou parar com a obra da Valla.

Realmente, é preciso estar cheio, e-brio de odio para depois de escrever que ha muito havia opposição, bradar que ella principiou por motivos menos dignos.

Só quem não tem lido, ou quem tem interesse de mentir para vencer e adular é que nega que a opposição no *Pharol* principiou a 19 de setembro.

Mas que se ha de fazer? Que resposta ha a dar? Todo mundo sabe por quem aquillo é escripto, e isto basta.

—Ioyó, porque não vae á caza ha tanto tempo?

—Tem termos isso?

Sua mulher, exposta a privações, á miseria, e V. fanfando sem ir em caza ha mais de um mez? Mettido com as mulheres de boa-vida, gastando rasgadamente com a Mariquinhas *Corôa-siri*, pagando-lhe um porteiro por causa das duvidas?

Tome geito!

—Eu, ha pouco, mandei lhe dinheiro.

—Nem falle nisto!

Pois V. recebe um conto de reis,

sua mulher manda pedir-lhe dinheiro, V. manda-lhe 2\$ rs. e tem o desaforo de dizer que mandou dinheiro?!

Tome vergonha!

—Valha-me Santo *Antonio* da Barra!

—E' que V. deve tomar geito, Sr. *Pimentel*.

—Tem visto o *Pharol* e o *Interesse Publico*?

—Tenho; a melhor resposta ao que diz o *Interesse*:—Felizmente a opposição na Bahia é o *Pharol*—é esta:—Felizmente quem defende o Dantas na Bahia é a gazeta do *mestre-escola*.

—Apoiado: conheço um que foi republicano, liberal, ligueiro; que renegou a republica, o liberalismo, os ligueiros; que guerreou a *liga*, por amor aos liberaes por amor aos conservadores; que ja trahiu os liberaes e moderados por interesse que lhe fizeram os vermelhos; que tem andado e militado em todos os partidos; que é por todos apontado com o dedo; que não tem um só inimigo, dentro os seus milhares de inimigos, que ja não fosso seu amigo e por elle trahido; cujo castigo é em resposta a suas palavras, dizer-se: E' elle quem falla, nem seu elogio acredita, nem sua calúnia nodôa.

—Vê aquelle velho santarrão? Está com os pés na cora, e não se arrepende do que fez e continúa a fazer! Matou o filho, como muito spirituosamente disse um talento nosso, de medo!

E disse que o moço morreu de patriotismo!

Não trataremos porém disso agora.

Nosso empenho é fazel-o cumprir seus deveres de tutor; é preciso que não continue a deixar o pupillo maltrapilho e descalço; é preciso que o dinheiro do rapaz reverta só em seu proveito.

Si não mudar de rumo, voltaremos.

Até logo, Sr. *Silva*.

Faça o favor de dar o recado ao Sr. *Alvares*.

Adeus.

—O Interesse dos particulares a des;

fazer-se em lamurias pelo Des. Cabellera!

Tem cara para tudo.

E a dizer que nunca houve eleições tão livres!

Apezar de Mané-Papafigos e até sua mulher ter candidatos!

Quem te viu e quem te vê!

Quem te viu estremeado pelo Sento-
Sé, candidato do C. Rebello á presidencia do collegio eleitoral; quem te viu horrorizado com as chapas abertas, insultando o corpo eleitoral no seu entusiasmo liberrimo; quem te viu cobrires de apodos e injurias ao Sr. S. Gomes por presidir ao collegio, pasma hoje de ouvir o que vomitas por essa negra bocca!

Tens porém rasão.

O que admira é que o homem, intitulado o *mais safadinho* da commandita da estrada de ferro pelo *Marcos Mandinga* se deixe hoje levar por elogios que compra.

O que admira é que magistrados provecos, honrados e estimados ainda creiam em caraminholas, ainda pensem que mingau é cangica.

—Ora cebolorum!

Sr. Redactor. — Sendo tão pequeno o seu jornal quanto crescido o numero de seus leitores, peço a V. tenha a bondade de inserir o seguinte:

Um credor da massa fallida de Ferreira da Silva & Irmão, estabelecido outrora ao Caes Dourado, deseja saber onde, e em que circumstancias se acha o socio José Ferreira da Silva, responsavel pela mesma, por quanto o annunciante ja está cansado de esperar pelo seu dinheiro desde março do anno passado.

«—Canalha! comprometteram-me e foram-se!

«Chovem os processos e nada de dinheiro!

«Deixaram-me so!

«Não escrevo mais! Querem satisfazer seus caprichos, vem para aqui, gritam que tudo arranja-se, que dinheiro não falta, e quando a bomba estoura, mettem-se nas encolhas!

«O tal coronel commendador é o diabo, nem respinga!

«E o patife de meu amigo de mais de 20 annos, o tal Chicotada dos diabos?

«Nem mais procura-me!

«O F. é senhor de todos elles!

«Não escrevo mais, está decidido, vão todos á pata que os poz!»

—Capitão, Rei dos moleques!

—Safa!

—Vinhã, um destes dias, dous moços na gondola e parando esta em frente á casa do Rei dos moleques, lembraram-se d'elle, e disseram:

«—Que é d'elle? ha dias não o vejo á janella »

«—Nem eu.»

A esse tempo, viram-no sabir e internar-se pela casa do visinho.

A gondola seguiu; ao parar no gazometro, viram os rapazes apparecer o cujo; do que inferiram que elle ja não transita pela Calçada, andando por tanto pela praia, logar por que elle sempre teve predilecção.

—So? Empine-se; quando tiver suas asneiras, desembuche-as no inferno.

(Continúa)

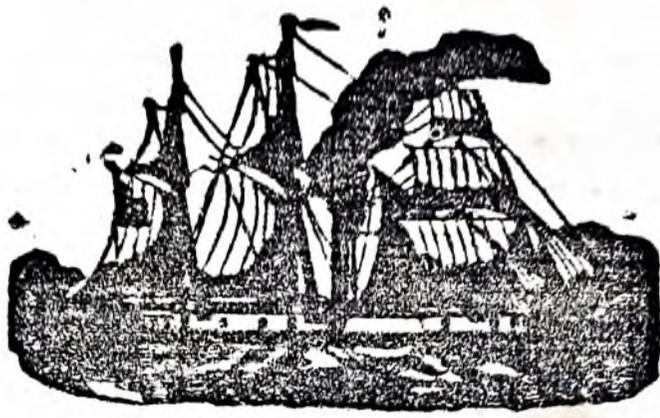
ANNUNCIOS.

José Eugenio Cavalcanti ex-alferes do 5º corpo de Voluntarios da Patria vem fazer sciente ao publico que foi dispensado da commissão a seu pedido a qual foi dada em Uruguayana a 28 de setembro pelo Exm. Sr. ministro da guerra, o que prova com a ordem do dia n. 484 do Sr. ajudante general e com o *Diario Official* de 10 do corrente e não como demittido como dá este periodico em 7 do corrente.

Manuel Gaetano Pereira Pimentel pede ás pessoas que com elle tem contatos tanto de folhetos como de negocios tendentes ao theatro queiram vir ajustal-as, visto que o annunciante tem de prestar contas.

Quem precisar de um criado dirija-se á Rua do Paço sobrado n.º 14, 1.º andar, que achará com quem tractar.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES, E IGRAPIUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 30.ª

BAHIA 16 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 300

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericordia n. 17, a 1^o rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

Aos Srs. assignantes.

Ja não é a primeira vez.

Pedimos-lhes que não paguem absolutamente a pos:oa alguma, sem que lhes seja apresentado o recibo.

E' cousa que custa pouco e que entretanto livra-nos de especuladores.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de dezembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia. — Na Cruz do Cosme ja se não pode viver, nem transitar; ha alli uma baderna que o impede com palavradas, pedradas, desordens e pancadas; as pessoas que a ella se não filiam ou que lhe não satisfazem os desejos, caprichos e exigencias tem de soffrer.

E' assim que por duas vezes tem sido accommettida a caza de uma tal Custodinha, sem que o subdelegado Piapitinga se resolva a dar providencias.

E como tão feio estado de cousas não pode continuar, espera-se que S. Ex. dê algumas providencias para pôr em socego o animo aterrado da população do 2.º districto que tem pouco em quem confie.

— Ao mesmo, participando-lhe que o jogo da loja de charutos, na rua Atraz da Sé, continúa, havendo sempre desordens que podem tomar um caracter serio e produzir um crime de que tarde se deve alguém occupar.

Espera-se que alguma providencia appareça no sentido de impedir que alguns infelizes mais se vão alli sacrificar.

— Ao Exm. Sr. Dr. juiz de orphaos, participando-lhe que nos informam que o Sr. Antonio Alvares da Silva tem em sua companhia um menor, seu tutelado, Leoncio de Argollo, a quem maltracta, apesar do menino ter dinheiro.

Dizem que anda descalço, roto, a comprar pelas quitandas como escravo e que ultimamente no Bomfim servira de pedreiro, caindo ou raspando a frente da caza em que foi passar a festa o seu tutor.

A ser verdade, espera-se de S. Ex. providencias.

Portaria ao aspirante João de Deus, ordenando-lhe que vá á pastellaria onde muito se festeja ao dous de julho e intime a seu dono e a quem la estiver, que não continue a insultar quem passa, sob pena de serem-lhes publicados os nomes, e depois conduzidos elles ao porão, onde o muxingueiro lhes fará as contas. Cumpra.

—Ao fiscal do Santo Antonio, ordenando-lhe que vá á Lapinha e immedições e faça com que um Sr. Tupinambá prenda seus innumerables burros que andam pelas ruas e pelos quintaes alheios, a incommodar o publico. Si o tal Sr. se não quizer sujeitar, use de seus direitos, applique-lhe a postura que não sabe-se porque rasão ficou até agora sem cumprimento, e dê parte do occorrido. Cumpra.

—Ao mesmo, no mesmo sentido sobre os burros que vivem por costume no largo do Barbalhe, sem que até hoje os tenha visto quem tem obrigação de vel-os. Cumpra.

REQUERIMENTO DESPACHADO.

—Os gatos d'alfandega, pedindo o augmento de seus ordenados.—A vista da magreza que apresentam, acham-se no caso de ser attendidos; mas para que não continuem indolentes, hão de dar primeiramente cabo dos innumerables *ratazanas* que infestam a repartição.

—Os abusos continuam nesta terra em tudo e por tudo.

As cazas de fogueteiro pullulam, diz o *Pharol*.

E é verdade: na freguezia de Santo Antonio ha muitas e bem no centro da população; não ha quem saiba-o entretanto.

Pois olhem: na Soledade ha uma; na rua Direita de Santo Antonio ha outra; nos Curraes Velhos ha outra; no Barbalho ha outra.

—E é prohibido?

—Si é?!

E quando não fosse, bastavam os casos lamentaveis que se tem dado para que os Srs. fogueteiros cuidassem mais de si, dos seus e dos visinhos.

Não soube do caso na caza do Guerra? Desabou a caza, e elle reconheceria talvez que o fiscal que uma vez quiz multal-o não lhe queria fazer mal.

—O que admira é o tenente Saturnino; quasi toda sua familia tem morrido queimada a polvora e com udo o homem trabalha em caza.

Perdeu uma filha, tem outros filhos em caza e não se emenda.

Insulta a quem lh'o adverte.

Viu perdida sua caza que readquiriu, graças aos esforços de alguem, e sujeita-a de novo a um incendio.

—A culpa não é dos fogueteiros; elles não existem de hoje e por tanto...

—Portanto exponha-se o publico a desgraças provaveis e ás vezes certas, só pela commodidade de meia duzia de homens que não reflectem!

—Então que historia é esta? V. reconhece o crime de seu subordinado e não o castiga, só porque a denuncia foi dada por pessoa sua desaffecteda, por um jornal de que V. não gosta

—Sr., quem conta isto a este homem?

—Tem rasão, *maior*; si a criminosos como V. não se pune, como castigar um infeliz por querer beber vinho á força e sem dinheiro?

A gazeta porem fará as vazes de autoridade, e o muxingueiro do *Alabama* lhe dirá o que sente.

—Valha-me S. Francisco de Salles!

—Gallego, que fallas?

—Queixo-me do que soffro.

—Devias queixar-te do que fazes. Quizeste roubar ao crioulo e ainda dizes que elle vai ao Paraguay e que o Lopez é que te ha de vingar?! Bregeiro....

—Retire a expressão!

—Muxingueiro, retira do corpo deste patife a ladroeira!

—Balha-me Deus! Quem diria que o Souza habia de passar por estes dis-savores?! Grande Deus! Eu, eu, um padeiro de primeira ordem, chicleado!

—Sim, forneiro de mata fome, envenenador do publico incauto, ladrão que ainda não entraste para a cadeia porque nesta terra não ha fisceaes nem quem cuide dos comestiveis!

Cousa ruim! para que tanto não falles, vou mandar-te encher a boca n'um deposito da limpeza, gallego dos diabos.

—Conhece um certo padre francez o afrancezado?

— Será um que tem *amor* à gente?

— Justamente; é um conego da moda, que faz diarias, mas nocturnas, visitas a certa casa de familia.

— Ora deixe estar que eu hei de livrar as quatro mocinhas e a matrona das garras do tal bobo; hei de passar pela rua do Bispo, hei de ir ao chefe de policia e depois ao palacio de S. Ex. Rev., pedir providencias.

— FALLE antes com o Luiz Carlos, que é attendido immediatamente.

Por que do contrario o patife vae continuando nas suas; antes disto visitava as visinhas dessa familia, acari-ciou uma das meninas, offereceu-lhe mundos e fundos, prometeu-lhe bens e *fez-lhe mal*; depois do que desamparou-a.

É um bregeiro a que é preciso pôr freio, tarefa que bem pode desempenhar o muxingueiro.

— Pois seja.

— Quem é aquelle tenente?

— É um voluntario que tem muita vontade de ficar aqui; nunca marcha para o Paraguay, não sei que diabo faz e arruma seus molhos que se não safa; em transferencias vae ficando, quando era felicidade vel-o pelas costas. A gente da *Cruz do Damião* tem-lhe horror e medo.

— Entretanto é um moço *candido*.

— Boa firma! Unido a uns taes ciganos, um Antonio, um João, parentes do Peixoto, faz o diabo, insulta a familias, arromba portas, atira pedras, quebra telhados e vidraças, dá pancadas etc etc.

— Que sucia!

O' muxingueiro, de vez em quando é preciso que dê um passeio pela *Cruz do Damião* para supprir o subdelegado que é mesmo uma trampa de *peti-tinga*.

A PEDIDO

— Capitão, ainda o reformista.

— Diga-se.

— Depois do raio que o deixou assembrado, ou antes depois do choque,

o engenheiro T apresentou se, limpou-se porque tinha ido de cambalhotas e levou em pilheria o decreto que só dores lhe trouxe.

Os subordinados immediatos, os *ras-teiros*, contentissimos por verem-se livres da *estrella brilhante* que lhes ia elareando o caminho para a cadeia, descobrindo-lhes as ladroceiras; os miseraveis, os aduladores, os covardes, os que tinham alias mais interesse em vel-o fora dalli, promoveram um nós-abaixo, elogiando-o, adulando-o, e massando o publico. O tenente coronel T deu-se por muito feliz, ficou muito contente e quiz chacotear com os outros: — V. quereria deitar foguetes; V. está satisfeito; V. estimou, mas, siquem certos, nestes 30 dias aqui estou, ha-vemos de ajustar contas.

Por unica resposta o bom do homem teve nas costas uma duzia de caretas, as armas de S. Francisco, muitas bananas e outros mimos que lhe fizeram os infames que o adulavam.

— *Sic transit gloria mundi!*

Atenção!

Pede-se com instancia ao digno Sr. vigario de Passé o favor de declarar quantas missas tem elle celebrado este anno na matriz, e quantas fóra della, em cazas particulares.

Esta pergunta tem por fim fazer calar os detractores que assoalham que S. Rev. bem poucos domingos tem celebrado na matriz.

Um seu parochiano.

Ao Dr. Bandinha.

Dr., si não fosse teu velho pae (a quem dedico amisade) eu te responderia ao pé da lettra, para não escreveres por informações vagas, quando dizes que é publico e notorio etc. etc.

Ca te espero pela

Villa de Abrantes.

— Então, ser birbante, que diabo é isto? V. é tratante!

Pois V., como não quiz o moço sujeitar-se á ladreira dos recibos, vem fazer disso?

— Expliquo-so, quo ou nada percebebo.

— Vejam o cynismo dosto cadello! V. não pediu ao moço para elle consentir em V. passar-lhe o recibo com preço menor do que o que elle pagava pela casa?

— Fallei nisto.

— E não é ladroeira? não é lesar a nação?

— Seja.

— Mas elle negou-se a acceder ao seu pedido e V. começou logo a fazer das suas.

Precisou da casa, chamou-o a juizo sem elle dever-lhe, fel-o sahir repentinamente para a rua e ainda quer dinheiro com desaforo, com ameaça!

Pois caia na asneira, meu burro, de fazer o que prometteu e veja o que lhe succede.

— E que tem?

— Tome meu conselho, si não volta-rei, e depois de publicar o seu conhecido nome, mandal o-hei assistir com o muxingueiro, que é na verdade um rapaz que dá-se bem com canalhas da sua ordem.

— Não abre a boca o *Interesse do Dantas* que nãc minta desfaçadamente.

Quem quizer apreciar o de quanto é capaz a *fames auri*, o desejo sordido de ter dinheiro a todo transe, leia o ultimo numero do tal papel e convença-se.

Falla-se em palito, mas esquece-se os ponches; supprime-se as *faustadas*, mas os arcos, as bandeiras, as flores continuam, apesar dos voluntarios seguirem escoltados.

— Gravidade do governo com um paletot de casemira!

— L. A. mandou tres batalhões, afora os de Cachoeira e Santo Amaro.

— Que mais bando de S. Pedro que uma porção de officiaes de 2 de Julho na frente de batalhões nocturnos?

— E que maior sem vergonha do que a do homem de todos os partidos?

— E que maior loucura do que a de quem lhe dá importancia?

— Ora, *Totonho*, V. não toma geito! Como é que V. consente o porteiro,

mettido em casa, de chambre, a tomar fresco, a dar entrada a gente que não é V? Que diabo de communismo é um? que descarração é esta?

— r., deixe-me, deixe-me em paz, que estou afflicto!

— Sei eu porque; o embargo que V. apresentou áquelles cobres deu em agua de *barrela*; estourou o xabú e V. metten as ventas no... , ficou sem os cobres.

— Deixe-me, deixe-me por Deus, Sr. *Pimentel*.

— E com todos os diabos. Tome porém vergonha, corrija-se, volte á casa, trate da familia, e não tenha duvida, dou lhe um elogio de *ribimbamaia*.

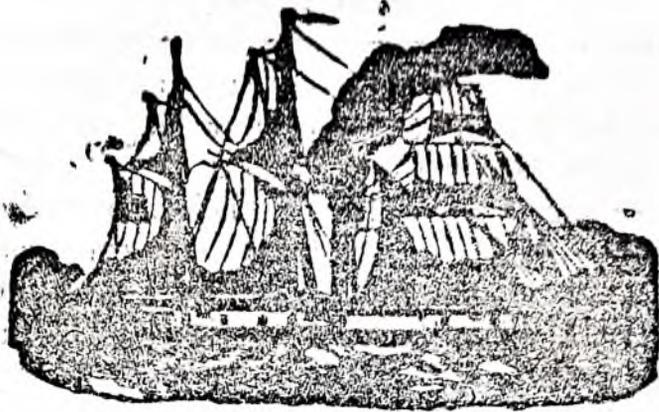
ANNUNCIOS.

José Antonio Bispo na qualidade de administrador da casa de armador, que foi do finado Vicente Joaquim de Araujo Ribeiro — e hoje de sua viuva, participa ao respeitavel publico, que achando-se encarregado pela mesma de todos os negocios da dita casa, estará prompto para tudo quanto for de sua profissão, á qualquer hora do dia ou da noite, e que se encarrega de todas as obras com promptidão e zelo, procurando por todos os meios satisfazer aos que se dignarem honral-o com sua confiança, para o que tem boas fazendas, officiaes, e desenhos, proprios para qualquer obra de gosto e elegancia.

Severiano Antunes Brum, com loja de alfaiate, batineiro, na rua de Baixo casa n° 11, faz toda obra talar pertencente aos Srs. padres e desembargadores, especialmente para os seminaristas, com brevidade e zelo.

O abaixo assignado gratifica com 10\$ rs. a pessoa que levar em sua casa na ladeira da Praça n. 36, ou na rua Nova do Commercio n. 5 a sua escrava crioula de nome Maria, idade 26 annos altura regular, cheia do corpo, tem no braço direito um signal de queimadura muito visivel, e esta prenhe. O mesmo protesta contra quem a tiver acoutado.
— *Nieolan Felix Teixeira*.

TYP DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPIUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHIISTOSO.

SERIE 30.^a

BAHIA 19 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 301

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericordia n. 17, a 1^o rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 18 de dezembro de 1865.

Offício á camara municipal, pedindo-lhe, ignora-se por quantas vezes, que se digne mandar tapar um buraco que ha n'uma das travessas do Caes Dourado, o qual toma toda a largura do beco, e impede por tanto a passagem por alli

Espera-se que a Ilhma. saia do seu estado natural e conserve ao publico uma via de communicacão que a indolencia e o desmazello podem querer furtar-lhe.

—Eu não sei si o presidente tem lido o *Jornal*, o *Diario* e o *Interesse Publico*.

—Que duvida! S. Ex. lê imprensa graúda, na miuda é que elle nem pega.

—Mas provavelmente não lê annuncios.

—Tinha que ver!

—Pois ás vezes trazem cousas importantes; e a prova é esta: Compra-se dinheiro do governo com 4 % de premio.

E' um annuncio simples como outro qualquer?

Não o é; aquellas palavras aham o

desafiam a gana dos agiotas e dos tralantes; trazem veixames ao rico, consumições e desespero ao pobre.

—Mas que diabo é isto?

Que embrulhada é esta?

Explique-se; que mal pode causar ao pobre a venda do dinheiro, quando só pode vendel-o o rico?

—Que mal? ouça. O dinheiro do governo que se compra não é todo; compra-se apenas um, dous, cinco mil reis; são os trocos miúdos, os meios que facilitam as transacções.

O agiota que os tem, para ganhar quatro mil reis, vae levar cem ao agiota que os quer; si elle não tem cem não desprende mais da unha uns pobres dez tostões que apanhou; si tem cem, quer ter duzentos, quer ganhar oito mil reis, e então o recrutamento continúa; no fim de poucas horas as pequenas cedulas estão todas resguardadas do contacto commum; as cedulas maiores apparecem, vão, voltam repudiadas porque não podem ser cortadas.

E si o pobre ainda tem cinco mil reis, ninguem os troca que ha falta de dous; si tem dous, ha falta de um; não pode portanto comprar o de que precisa.

E si o pobre é um caixeiro, si tem dividas a cobrar, quebra em vão as pernas, si aquellas não forem grandes; tem de cobrar dez tostões, dous, cinco mil reis, apresentam-lhe vinte para que

dê o troco, mas o troco é cousa impossível de achar, o pobre perde o tempo, deixa o dinheiro em mão do seu dono, perde seu trabalho, deixa de ganhar seu *pro-labore*.

E assim como soffrem a familia do pobre que ia gastar, soffre a familia do pobre que não pode ganhar.

E si o pobre é um artista. . . .

—Está bom, basta, basta, faço ja uma pequena ideia dos males que soffre em geral a população. O remedio que ha é pedir providencias ao Exm. Sr. presidente.

—Era o que eu queria fazer, mas não sei si o homem me attende.

—Tem-se visto boas cousas!

—Que ha?

—Não falta o que. Cada cousa que apparece presentemente é digna e muito de grande regaro; não é de *cabeça dura*, mas é de *cabeça grande*.

—Mas que ha?

—Ora o que ha! O que ha é que o Sr. Dantas fez officiaes e não quer pagar-lhes soldo. E' assim que os officiaes do celebre Princeza Leopoldina que ficaram para o Imperatriz estão a chuchar no dedo.

—Pois é novo.

—Pois é velho; a prova está em que dizem que o professor José Honorio, si quiz dinheiro da patente de capitão, contentou-se com o ordenado de professor.

—E quem não é professor? quem não é empregado publico? fica a olhar o signal. Ora pelo amor de Deus!

Quem tal dissera

Que isto aqui se dera?

—V. não sabe?

—Não.

—Pois saiba. Houve um tempo em que uma corja de ciganos que aqui arribara costumava betar, como effectivamente betara os escravos albeios. A cousa era assim:

Passava um preto ou uma preta vendendo qualquer cousa, era chamado, agarrado, levava uma mordaga na bocca, era amarrado pés e mãos e assim

ficava, até que, alta noite, tinha de fazer viagem e era vendido por ali além.

Pois bom; esse costume reapareceu, no tempo em que o Sr. Junqueira mandou dizer na gazeta official que a provincia tornou-se um eden. E reapareceu na visinbança, nas proximidades do Sr. Junqueira, actual chefe de policia desta provincia.

Hontem, domingo, pela manha era encontrada na rua uma crioulinha com uma corda que a prendia n'um pé; com os cabellos tosqueados e com a boca amarrada. Queixava-se de ter sido presa n'uma casa ao Gravata, para onde dizem que dirigiu-se com o Sr. Dr. chefe de policia, a quem mostrara o quarto em que estivera e donde fugira na occasião em que a familia lóra ouvir missa pela madrugada.

—Não ha de que queixar-se; o chefe teve conhecimento, deu, passos, as providencias virão.

—Mas additaram-se as investigações porque hontem era dia de descanso, imposto pela religião.

—Devagar se vae ao longe; espere-mos, esperemos e depois veremos.

LA VAE VERSO.

Carta do compadre da roça ao [compadre da cidade.

Recebi, charo compadre,
Suas amoveis letrinhas,
Em que se mostra acufado
Por não ter noticias minhas.

De que servia escrever-lhe
Sem ter quem se encarregasse
De fazer com que a minha
A's suas mãos lhe chegasse?

Os homens por ea, compadre,
Estão mui *resabiados*;
Não querem ir a' cidade
P'ra não serem agarrados.

Por que mandando o vigario
O sachrista a' capital,
Recrutaram o menino
P'ra guarda nacional.

Apezar de ter corôa
Não estiveram por nada,
Andou da sala á cozinha
P'ra safar-se da rascada.

Si quiz ser solto, pagou
 Um semestre adiantado
 Para os arranjos da musica;
 Trinta bagos de contado.
 Como o *Miguel Peixe-Galo*
 Que é uma via segura,
 Vae la para suas bandas,
 Aproveito a pojadura.
 Com tudo lhe recomendo,
 E veja bem o que faz:
 Em negocios de dinheiro
 Não se fie no rapaz.
 Porque si elle vê *l'argent*
 Dos outros, agarra, chucha:
 Sinão que diga o *Quintel*
 Que já levou uma bucha.
 Isto so quanto á pecunia
 Que onde acha vae bolindo;
 No mais o rapaz é serio,
 Mormente s' está dormindo.
 Findou o expediente.
 Vamos á ordem do dia:
 Como vae o Sr. Dantas
 Governando esta Bahia?
 Aquillo do *statu quo*
 Que disseram, será serio
 Ou quer com i-so pregar-se
 Na gente algum gauderio?
 Tem se aferrado ás ideas
 Dos governos de partido?
 Tem marchado em meio termo
 Ou p'ra algum lado pendido?
 Tem dado a *bem do serviço*
 Centenas de demissões?
 Encarregado os amigos
 D'importantes commissões?
 No spirito do homem
 Tem influencia ou valor
 Os *balões*; para alcançar-se
 Alguma graça ou favor?
 Tem servido de pretexto
 Os corpos de voluntarios,
 Para algum arranjar-tur
 D'interesses partidarios
 Não assevero; contou-me
 Pessoa que de lá veio
 Que até vira um magarefe
 Dos officiaes no meio.
 Diz tambem que vira, o Juca
 (Homem que em tudo se mette)
 Um que sahio da cadeia
 Tenente do cento e sete.
 Viremos porém de bordo:
 Agora o rumo é novo,—

Quem são os nesta eleição
 Novos *eleitos* do povo?
 Deus queira que elles venham
 P'ra si bastante iusperados,
 Q'augmente' a ajuda de custo
 E elevem os ordenados.

Porque a fallar verdade,
 Acho o ganho muito escasso
 Para quem vem de tão longe
 Aguentar tamanho masso.

Descjo que elles tragam
 Enfartado o coração
 De *puro patriotismo*
 P'ra bem servir a nação.

E que venham indigestos
 De *amor da patria sincero*;
 Obstruido o estomago
 De *desenteresse austero*

E tragam o ventre inchado
 De *grave economia*;
 Q'os pulmões venha' affectados
 De *reul philanthropia*.

E tragam mais, nas cabeças,
 Terrivel carregação,
 De *sarnas d'intelligencia*,
 E de *saber comichão*.

Que tragam as linguas grossas
 De *pezada eloquencia*.
 E padeçam nos miolos
 Ataques de *consciencia*.

O que já disse está dito;
 E como esta vae comprida,
 Com negocios ca da terra
 Vou lhe dar a despedida.

Aquella moça beata
 Confessada do vigario,
 Sem ninguem saber o como
 Deu a luz um salafario.

Seu afillhado se acha
 Doente d'uma inchação
 Por um couce que lhe deu
 O burro do sachristão.

Tinha para lhe mandar,
 Si o não matasse o maldito
 Jumento do professor,
 Um excellente cabrito.

E no mais, Sr. compadre,
 Cá da sua pobre choça
 Lhe envia muito saudar
 O seu compadre da roça.

VARIÉDADE.

Um jornal portuguez descreve assim a
 biographia do pobre:

Nasceu de pais incognitos.
 Criaram-no por compaixão e caridade.
 Educaram-no por cubice.
 Cresceu por necessidade.
 Casou por tolice.
 Trabalhou por fome.
 Criou filhos para o recrutamento.
 Brigou com os homens e foi escravo dos seus caprichos.
 Lutou com a sociedade, com os elementos, com a natureza.
 Foi desprezado na velhice.
 Morreu á falta de remedios e de alimentos e inteiramente desamparado.
 Interram-no na valla, e com medo da putrefacção.
 Desappareceu da memoria de todos e só alcançou os suffragios anonymos que a igreja dedica aos finados no dia da commemoração dos fieis defuntos.

A PEDIDO

—Capitão, sabe o que disse o Rei dos moleques?

—Agora saberei.

—Que quem o estava flagellando eram uns marotos.

—Deixal-o dizer.

—Porém quem mais maroto do que aquelle patife? quanta bregeirada, quanta maroteira não tem elle commetido?

—Pois basta isso para seu castigo; que peso merecem palavras de um homem desmoralizado?

(Continúa)

—Safá! Que homem de cara dura!

Pois não tem o desfaçamento de se apresentar com Maria da Gloria, no theatro!

—E' muito feio para um homem casado como elle é!

—E note que ha poucos dias sahiu da cadeia. E anda tão deslavado!

—*Eu cri des* de que o vi á primeira vez que elle não tinha vergonha.

—Larga o osso, renitente!

—Leu a descripção da viagem macacal?

—Li; melhor porém chamal-a-hiamos viagem felipa.

—Mudemos de assumpto.

Vae abrir-se nova estrada?

—E' uma felicidade; é n'um lugar terrivel que vae em fim ser pisado pelo homem; chamavam-no estrada *d'antas* por que era um trilho transitado por taes animaes, o qual vae dar na caverna d'um *gato-mariso*.

—Leu o *Interesse Publico* de 46 do corrente?

—Li; é a coherencia personificada, não digo bem, papelisada. Quem o viu em julho e agosto de 1863 ás voltas com o Saraiva, espatisando a liga e exaltando o liberalismo que elle chrysmou de historico, e que hoje renega—ou cobre com as mãos a face e deplora as misérias deste mundo, ou indignado inutilisa um papel escripto, é verdade, mas sem nenhum outro valor real que o de mostrar a degradação d'um homem em quem muita gente ja confiou.

—Cahiú alli um soldado do 8º batalhão da guarda nacional.

—Que tem elle?

—Provavelmente está doente.

—Quem é aquelle official que se achia junto a elle?

—E' o alferes João Virgilio.

—Que faz?

—Olha.

—Retira-se.

—Vae talvez mandar vir uma cadeira para o doente.

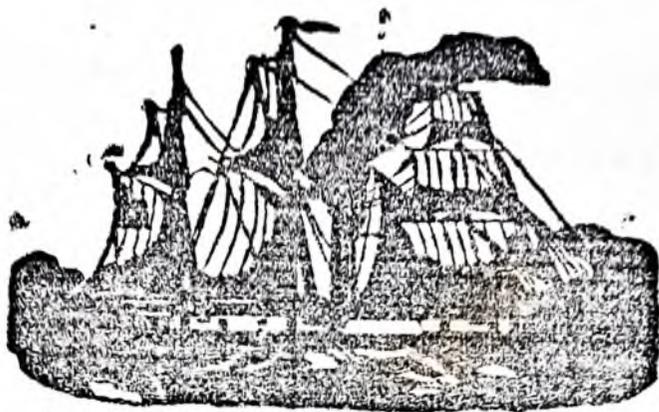
—Vae buscal o para casa.

—Nem uma cousa, nem outra. O doente lá fica; si não chega aquelle companheiro, o pobre guarda alli ficava. E o Sr. João Virgilio morando de frente!

—Graças ao Sr Albuquerque, ja se pode ir do Passcio á Victoria por um caminho menos mau e menos longo; isto, ha dias, era uma viella, um trilho escabroso.

—Mas consta que graças ao Dr. Souto, breve acaba-se a historia; ha alli uma grade que o mesmo quer substituir por um muro.

—Paciencia; é talvez uso francez. o Sr. Souto tem muito geito para a cousa.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 50.ª

BAHIA 21 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 502

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 20 de dezembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande concertar mais um *buracinho* que se abriu na rua de Baixo, o qual se acha (como muitos outros de que a camara não cuida, apesar dos pedidos e reclamações) em estado de absorver a quem passa.

—A' mesma, pedindo-lhe, ainda uma vez, que lance suas benignas vistas para a infeliz freguezia de Santo Antonio, onde existem todos os germens de epidemias, e onde, em cada rua, se encontra pelo menos um cano a desenvolver o augmento da saúde daquelles tambem infelizes habitantes.

Espera-se que a Illma. lembre-se ao menos de que alli ha gente que vota, e em grande numero.

—*Vae de novo* criar se uma empreza de carros.

—Quero ver para crer.

—Dizem que ha ja poucas acções, o custam 50\$000.

—Nao quorem privilegio?

—Que duvida! *é o ponto a que miram.*

—E' bom aproveitar *em quanto Braz é thesoureiro.*

—Mas si ficam com agua na boca, acho duvidoso o estabelecimento dos carroceiros.

—Emfim... até ver não é tarde.

—Continúa a falta de trocos.

A imprensa granda ja occupou-se disso. S. Ex., si ja não sabia, deve ter lido.

Que providencias deu? que pretende fazer? para quando guarda?

—E' mysterio; alem de que, S. Ex. está occupado com as visitas aos recolhimentos, ás cazas pias, ás matrizes, à estrada de ferro, a Santo Amaro & C.

—Si eu fosse presidente, havia passeiar muito em tempo de festa.

—E eu, em vez d'um vapor, encomendava uma bomba com que havia pol-o tonto.

—Fechemos o nosso parentheses, e esperemos pelas providencias que ha de dar o digno administrador, que dizem ser um financeiro de mão cheia.

—Oh! quanto a isso não tem duvida!

—O homem das *observações* observou bem a Revolução Franceza; com Brissot, Vergniaud, Robespierre e Marat faz a festa; ostende-se quatro longas columnas.

—Julguei que o negocio era mais serio; é uma defeza fraquissima; sorve-se até de plagios.

—E plagios de uma mulher.

—E' genero por que a tal gente tem predilecção.

—Si Latronopolis fosse um paiz de amazonas, quem o podia dizer era a mulher que mais elevado posto possuísse.

—Capitão, soube d'um escandaloso beneficio que deu um official de voluntarios?

—Soube; foi um tal Freire.

—Sabe dos promenores?

—Não; sei somente que houve barulho ahi em caza d'uma meretriz e que elle foi preso a rastos e esfarrapado.

—E que no dia seguinte andava fardado e solto pelas ruas desta cidade; não sabe tambem?

—Sei e admirou-me a facilidade com que se deixa impune um homem que, dizem, estava armado de um punhal, ameaçando e investindo a todos.

—Conhece V. Ex. uma celebre Andrelina, filha d'um bichinho?

—Não.

—Uma prostituta por quem se suicidou aquelle bello e infeliz moço, o Zabulon?

—Tenho lembrança de ouvir fallar nella.

—Esta mulher tem, ao que parece, gosto de matar ou desgraçar os rapazes; conheço um capitão da guarda nacional que depois de ter gasto com ella o ultimo vintem, atirou-se ao jogo e foi depois obrigado a fugir; o infeliz Zabulon disse que *ja não* queria dar desgostos a seu pae; um outro, escaldado, recebia contudo pedidos instantes, cartas implorando-o para perder-se; agora é o pobre do rapaz, que entra na caza della, vae ao seu quarto; vê-a *envenenada* com agua de Colonia, ajoelha-se, adora-a, chora, lamenta-lhe a sorte, mas tem ciúmes; levanta-se furioso, arranca de um punhal, blatera, ameaça, e nada faz: gritam aqui-del-rei e lá se vae o meu valentão voluntario á

presença do Sr. Dr. chefe de policia que lho diz que tome juizo e o manda voltar para a caza, porque reconheço que o homem ama, e porque ama tem ciúmes.

E Andrelina continúa a rir-se á custa dos bobos; a contar as pennas dos patinhos que depenna!

Na morte de Zabulon dá vagados e vae dahi a dias ao theatro; agora envenena-se com agua de Colonia e brada aqui-del-rei quando vê o canivete, completamente restabelecida!

—E o culpado de tudo isso é o presidente da provincia!

—Como, Sr., explique-se!

—Estas mulheres o que querem é dinheiro; o rapaz voluntario é official que não recebe soldo, gosta da moça, a moça gosta d'elle e mais dos cobres... veja si advinha!

—Que penetração!...

—Um pretexto.

—Qual, porque, e sobre que?

—Um pretexto para matar-se a limpeza.

—Qual?

—Uma commissão que o presidente nomeou para examinar si o contracto tem sido cumprido, si precisa de modificações & e tal.

—Ah!

Agora verá o Sr. Costa Guimarães quem queria seu bem; si quem denunciava as faltas para serem ellas remediadas, ou quem consentia e mandava consentir que os abusos continuassem.

—E o Sr. Dr. Junqueira está dentro.

—Esperemos pelo resultado.

—Capitão, já viu uma senhora que anda por ahi a queixar-se de seu tutor?

—Não.

—Pois anda em toda parte, ultimamente pelo Forum a queixar-se de que o seu tutor, que é seu tio, o Sr. capitão Botelho, a maltracta, não a faz entrar no goso de seus bens.

E depois blatera contra os juizes.

—Talvez seja alguma louca.

—Que a mandem para o hospital.

Eu penso que as authoridades devem em todo caso cuidar do negocio, para que não esteja a soffrer a reputação d'um pae de familia, como é o Sr. capitão Antonio Joaquim Botelho.

—O Sr. Dantas tem tenção, dizem, de não pagar aos officiaes voluntarios, porque estão avulsos.

—Avulsos, creio que não; pertencem ao Imperatriz, de que é commandante o Sr. tenente coronel Rocha Medrado.

—E que tal vae o batalhão?

—Dizem que não tem praças.

—E que fazem os contingentes da guarda nacional, commandados pelo Sr. Erico Jorge Franco?

—Impedem que o batalhão se constitua para que os afillhados tenham commissões.

—Olhe que esta terra!

—Por falta de segurança fogem os presos.

Ha dias fugiram quatro do hospital que não é muito seguro. A policia que não previu deu tardias providencias que até hoje nenhum resultado tem tido; apesar do premio ainda não houve capitão do matto que descucavasse os fugidos.

Entretanto a Correcção está cheia de presos, condemnados a grandes penas, temiveis malfeitos, cujo unico logar é o Engenho da Conceição.

Além de ser um augmento de cuidado para o carcereiro, um incommodo para os presos antigos que muito tem soffrido com a accumulção, accresce que a cadeia da Correcção não é tão segura como a do Engenho da Conceição; o que deve fazer com que S. Ex. o Sr. Dr. chefe de policia os faça remover para alli quanto antes até para evitar questões que diariamente as ha e que podem chegar a graves conflictos.

—Ora espera, Adão, até que chegue o verão.

—O' gallego!

—Balha-me Deus!

—Então é melhor ser gallego do que negro?

—Creio que sim.

—Pois ouve: gallego é uma especie de animal que nem as honras do baptismo recebe; seu unico merecimento é cuidar de eguas, cujos mensageiros se tornam. E' ou não?

—Assim succedeu comigo, mas é que eu julgaba que na *Vahia* ninguem sabia disso nem se atreberia a dizer que o Souza o era.

—E lembras-te daquelles furiosos insultos que atiraste sobre quem se achava dias em uso de purgantes?

—Lembro, sim.

—Muxingueiro, repete-lhe a dose; 300 calabrotadas na cara deste insolente que vive a insultar os naturaes da terra em que é hospedado.

Si não emenda-se, corta-lhe a lingua, e conserva-o indefinidamente no porão.

LA VAE VERSO.

Raiada.

Nem Mr. Linski admira
Nem Mr. Lajournad;
Tem se visto boas cousas,
Tambem magia aqui ha.

A prova é que um feio gato
Tornou-se um commendador;
Foi depois té deputado,
Chegou a governador.

Borrifaram-no á saraiva
Um grande bicho ficou;
E longas noites com as pontas
Diz quem o viu que sonhou.

Hoje, somnambulo adoidado,
Teme os vultos, e brad' armas
E á meia noite a cidade
Põe de repente em alarma;

Ai! amor!

Miau!

Fora o bobo!

Fiau.

Ai, Doutor

Surdo-é,

Qu'assim falta-mo

A fé!

VARIÉDADE.

Em certo café de provincia estava um homem gordo, decentemente vestido, contando dinheiro que ia tirando das algibeiras,

e empilhando em cima da mesa, junto da qual se sentara. Chegou-se a elle um homem, e disse-lhe:

—O senhor é imprudente.

—Imprudente. Porque?

—Sim, senhor, imprudente, imprudentissimo. Procedendo assim, facilmente o hão de roubar.

—Mas...

—Não tem que responder. Quem é que se lembra de vir contar dinheiro em um café?

—E' que tenho aqui ao lado este pausito para saziar quem quizer roubar-me. Seis e tres, nove, e cinco...

—Ouça-me. Olhe que apesar disso o roubam.

—Não tenha medo.

—Não tenho medo, não. Mas sei que o senhor é capaz de deixar-se roubar sem dizer palavra.

—Ora essa!

—Vai ver que está aqui um ladrão, eu por exemplo...

—O senhor? que loucura!

—E' a fingir. Supponha pois, que eu sou ladrão e que faço assim (e o sujeito tirava o chapéo e aproximava-o da mesa, com o tampo para baixo.)

—Sim! E depois?

—Continúe a suppor que faço isto (empurrando o dinheiro e fazendo-o cabir dentro do chapéo.)

—Ora! Deitava-lhe as mãos ao pescoco.

—Qual deitava! Continúe ainda a suppor que eu me levantava (levantando-se) e sem lhe dizer nada me ia embora, (indo-se em quanto o paciente esperava ouvir-lhe dizer: «o que faria o senhor?»)

Mas esperou sem que o ladrão voltasse.

Primeiro deixou de rir como até então, e entrou a sorrir; depois tornou-se sério; depois zangou-se; depois encheu-se de raiva e correu à porta. Era tarde; o ladrão desaparecera.

A PEDIDO

—Viu como defende-se o Dr. Bebécapona?

Diz que ha de defender todos os presidentes ligeiros, porque o seu partido está acima de tudo, até dos *historicos* que gabam-se de ter-lhe feito grandes favores, quando apenas lhe deram um accesso.

—Esqueceram-se de dar-lhe vergonha, para o que podiam dirigir-se ao muxingueiro.

—Mas aquillo é maluco; sobrinho do Bebé, não pode ser sinão Bebé; hoje

é moda os sobrinhos imitarem os tios; exemplo Napoleão.

—Aquillo o que é é um grande safado; aquellas bochechas indicam bem o que se deve esperar d'um trahidor. Pensa elle que os que hoje montam nelle lhe hão de dar outra consideração que o chicote e a espora?! Como se engana a besta! Esquece que ama-se a trahição e aborrece-se o trahidor....

—Mas não esquece elle a occasião de adular a quem está de cima, de fazer-lhe versos, de fazer-se de caza, de cerrar os jantares, de comer os bolinhos.

—O miseravel é tambem somitego como o avô; para não comprar chá frequenta a cosinha de quem dá partidas.

ANNUNCIOS.

Vende-se uma caza na rua do Bom Gosto da Calçada do Bomfim, de n.º 22 com quatro quartos, sala de visita e de jantar, cozinha, tudo assoalhado, quintal soffrivel com alguns arvoredos; quem pretender dirija-se á praça do Commercio nas cazas em que se vende louça do paiz n.º 5 J K, ou na rua da Lapinha, caza n.º 27 que achará com quem tractar.

O abaixo assignado, thezoureiro da devoção de Nossa Senhora da Conceição da Passagem da Ribeira de Itapagipe, participa ao respeitavel publico que no dia 24 do corrente, haverá ás 10 horas do dia, uma missa na capella da mesma Senhora, e ás 4 horas da tarde haverá a brincadeira das canoas, postando-se o ramo na ponta da Sapoca de Baixo.

Bahia 20 de dezembro de 1865.

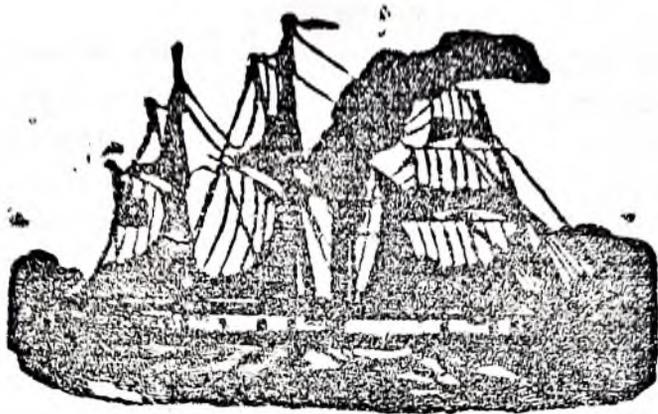
Belmiro Joaquim Baptista.

Aos tanoeiros.

Vende-se uma porção de barris promptos e por apromptar, baldes, tinhas, madeiras aparelhadas e uma rica caixa de ferramentas & &.

Quem pretender dirija-se a esta typographia que achará com quem tractar.

TYP. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPIUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 31.ª

BAHIA 23 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 303

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúma, à rua da Misericordia n. 17, a 170 rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

Começa neste numero a 31.ª serie do *Alabama*.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 22 de dezembro de 1865.

Officio ao Exm. Sr. presidente, participando-lhe que a praça D. Isabel que se fecha às 10 horas da noite fica illuminada até pela manhã. Na supressão de uma tal desnecessidade deve haver economia, e pois espera-se por alguma providencia.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, participando-lhe que na Estrada Nova continúa a ser depositado o cisco em grande quantidade.

Ignora-se *porque* e quem tal consente.

—Ao mesmo, participando-lhe que um tal João Luiz Barboza, do Orobó, queixa-se do supplente da subdelegacia de sua freguezia Jesuino Gonsalves dos Santos, por ter soltado um ladrão que roubou a elle João Luiz, e por ter ficado com o dinheiro que tomou do ladrão.

Este facto merece reparo e, apezar de ser ja publicado em uma gazeta, chama se para elle a attenção de S. Ex., por que pode bem ser que S. Ex. não tenha lido, assim como suppõe-se

com o facto de ser encontrado enforcado um homem que fôra recolhido à prisão bebado, em companhia de um filho louco.

—Ao Exm. Sr. Dr. administrador do Passeio Publico, perguntando-lhe quem é o responsavel pela falta quotidiana do empregado da praça D. Isabel, que nunca vae a ella, havendo por tanto quanta capadoçada se pode dar, pedradas, mijadas, gritarias, e até numeração com tinta vermelha em alguns assentos. Cedo principia o deleixo; espera-se pois de S. Ex alguma providencia, que mostre que o distincto liberal se esforce por conservar alguns poucos aprasiveis logares de recreio para este tão acarneirado publico.

—Ao Sr. empresario da limpeza pedindo-lhe, em seu proprio beneficio, que não continúe a deitar cisco na Estrada Nova, em frente ao atalho que vae dar à Soledade; porque, além de ser nocivo à saude publica, é prohibido pelo contracto, e tal infracção lhe ha de servir de carga.

—Ao mesmo, pedindo-lhe que olhe para o largo do Carmo que está sujo, apezar de passarem por alli os carros todos os dias.

—Ao mesmo, participando-lhe que a remoção do esterquilinio á ladeira do Pilar é uma irrisão, e que por tanto

S. S. se apressa em ir ver para providenciar.

Realmente si remover monturos é cortar alguns galhos de arbustos, arrancar poucas ervas, tirar um pouco de terra que estreitava a rua, e deixar a ribanceira cheia de esteiras e colchões velhos, cacos de todas as qualidades, enorme quantidade de *farinha velha*, gatos, cães e gallinhas mortas; então a empresa de que S. S. é representante não tem rasão de ser.

— A *limpeza* só tem obrigação de apañhar os papeis que encontra na rua, ou tem também o dever de remover o extinguir os lamações?

Parece-me que quem *faz limpeza* lota fora até trampa.

— Pois então eu não sei que diabo é isso. A camara ha muito que não cuidava de cousa alguma; depois da criação da *limpeza* peiorou ou descansou; a *limpeza* que principiou peior também por sua vez descansa.

Tem-se clamado contra os escoadouros que ha na rua dos Marchantes, no Boqueirão, na Quitandinha, em toda a parte; a *limpeza* que usa de pá nem se digna tirar uma colher daquelles abysmos de lama!

— Pois admira! Nem o da Quitandinha tem melhorado?

Admira! O Sr. João Carvalho é amigo da empresa, mora bem defronte do foco, sabe que a vizinhança está sempre em febres, tem tido incommodos em sua familia, e não arranja como amigo o que a imprensa não pode conseguir como reclamante!

Admira!

— Eu do que me admiro é de como se fazem as cousas nesta terra. Pouco falta para seis mezes de *limpeza*, e as porcarias continuam.

— Pois o que me admira é o *Pharol* com tanta luz não encher gar cousa alguma.

— E o que é certo é que a materia que passa pelos canos ou escoadouros não é immundicia.

Pobre terra!

— Capitão, consta-me que uma infeliz tirou uma sorte grande.

— Infeliz que tira sorte!

Que lhe faça bom proveito.

— E' o que me disseram.

Contaram-me que em caza do subdelegado do 1.º districto de Santo Antonio ha uma menina sem paes, da qual ninguem quer ser tutor. Uma pessoa condeu-se da moçinha, mas sem meios de soccorrel-a, tirou para ella um bilhete do Rio; e felizmente para ella o bilhete deu o maior premio.

— Foi felicidade; agora, aposto, não lhe hão de faltar tutores.

— Mais um feliz!

Entre os officiaes avulsos apparece um outro que, si não recebe soldo tem, ordenado; é um tal Sr. Cirne, engenheiro.

— Ora com effeito!

— E os outros chucharão o dedo; si eram caixeiros, si tinham outra qualquer occupação que a percam embora; porque não foram empregados publicos?

— Capitão, contaram-me uma cousa que eu vou também contar a V. Ex.

— Diga.

— Morreu nos Dendezeiros do Bomfim uma mendiga, e pedindo varios moradores d'alli ao subdelegado que requisitasse a carroça da Santa Casa, elle pouco cavaco deu, não tendo por tanto a mulher quem a interrassse, visto que a Misericordia não podia advinhar.

— E os vizinhos não são catholicos? não sabem obras de misericordia? não sabem o que é charidade? que fizeram também? porque se não prestaram?

— Ai de nós si não fosse a charidade particular!

Um dos vizinhos pagou 4\$ rs. a dous pretos que a levaram para o cemiterio do Bom Jesus; si não ficava a defunta á espera de cova até que o subdelegado não podesse supportar o mau cheiro.

— Pobre gente!

VARIETADE.

Quantos Sacramentos ha? perguntava um padre a um menino.

—Não ha mais, Sr. padre.

—Como não ha mais, tratando?

—Pois V. S. não deu os ultimos a minha mãe!

Uma senhora elegante, mas com lingua de palmo, julgou certo dia que estava doente. Mandou chamar o medico:

—Doutor, doutor, dê-me depressa um remedio, um remedio bom porque soffro atrozuente. Atrozuente doutor. Estou doentissima.

—De que, senhora?

—Não sei com certeza, doutor, mas por amor de Deus de-me depressa um remedio. Não posso mais.

—Um remedio! um remedio! deixe-me primeiro tomar lhe o pulso... E o medico entrou a rosuar, em quanto contava as pulsações.

—Vamos, doutor; pelo amor de Deus diga-me o que tenho. Murrer i, doutor. Ande, doutor. Olhe que estou mui doente.

—Não tem nada, o que precisa é descanso.

—Como! Pois é esse o unico remedio que me dá quando estou tão doente? tão doente doutor! Veja a minha lingua, doutor, veja a minha lingua, e notará que estou mui precisada de remedios.

Pois olhe, é exactamente para a sua lingua que receito repouso, descanso, immobillidade.

A PEDIDO

Piqueta.

Descobrimdo o novo mundo
Prestou *Cabral* um bem fundo
Beneficio a Portugal;
Mas *Cabral* que bem conhece
Quanto lhe rende o *interesse*
Presta ao paiz todo mal.

D. G. C.

—Capitão, quero ver si lhe posso contar uma historia.

—E' fazer o que intender.

—Houve nesta terra um homem com cara de egua; houve não, ha; um patife de boca aberta, sempre babando-se, um estúpido, um bronco. . . .

—Um homem pedra, não?

—Não, Sr.; o homem pedra é o que a nada cede; será quando muito um homem sem coração; mas o heroe de

que eu fallo é um homem egua, um homem burro quando muito, um cabeça de pedra, um homem que não tem miolo.

—Bem, prosiga.

—Ease burro teve de ir para uma academia, deixando vago o lugar na estrebalaria; por milagres do diabo alcançou uma carta de bacharel em direito, porém bem torto que de então por diante lhe andou o mundo; ninguém lhe confiou uma causa; a pobre besta viu-se reduzida a assignar de cruz; serviu de testa de ferro.

—Com effeito é facil o engano; pedra é dura, ferro é duro, elle tinha a cabeça de pedra, foi facil figurar de testa de ferro.

—Um advogado celebre, um Dr. abalisado, um lento de eloquencia teve pena do casmurro; chamou-o para seu escrevente.

Porém qual! o diabo assassinava a orthographia, adulterava os originaes por forma tal que o advogado não teve remedio sinão despil-o das honras de seu secretario. Mas, compadecido do bruto que nenhum recurso teria de vida e que solto deshonoraria a classe dos advogados, empregou-o em porta-colista.

Ainda ahi o burro ia *encalacrando* o advogado que o conservou no escriptorio para varrer a casa e guardar papeis.

Antes disso porém, por um não sei que admiravel, pela mesma fatalidade que o fez bacharel, foi elle nomeado para *curar os que não tem pae*.

Banido dalli, não só por intruso, mas por incompetente, viu-se então que o burro tambem tinha prestimo; como o da fabula, zurrou, e depois escouceou, espojou-se, babou-se e quasi salpica daquella nojenta bilis a toga de um magistrado honrado.

Procurou-se alli um chicote, uma espora; não os havia; lembrei-me então do muxingueiro do *Alabama* e vim ter com V. Ex.

—Pois não! está servido.

Onde está o homem?

—Anda longe; infelizmente, em quanto eu obtinha poder fallar a V. Ex.,

o diabo teve uma outra nomeação, feita do proposito e por acinto ao magistraldo de que fallo; o burro ostá, a estas horas, na Conceição dos Engenhos, governando os *seguros*, quando elle tambem *seguro* devia estar, para não ter o desaforo de chamar ladrão a um homem, para cujos pés são incapazes de servir de capacho suas embranquecidas barbas.

— Não importa; vá ao *Tavares*, que mora no Joaquim José de *Oliveira*, peça-lhe o cavallo emprestado, chame o *Emilio* e o muxingueiro, siga seu destino, faça o que intender e dê-me conta da diligencia.

— A's ordens.

— O G. Cabral está bem!

— Já falla pelo presidente da provincia; sybilla do novo Apollo, eil-o em 20 de dezembro dizendo a quem lhe não foi perguntar:

«Por cem paginas &, lêde cidadãos, essas quatro linhas que lhe devolve em resposta o honrado administrador da Bahia.»

— Tudo se vê nesta terra!

— E o Guedes já pode escrever para a sua.

— E a terra delle não é esta?

— Ha quem o duvide; alem de que diz elle ser filho de outra provincia e pode querer passar por cousa entre os seus, os heroes da *vaccaria*.

Pede-se attenção do Illm. Sr. subdelegado da freguezia da Penha sobre certo individuo que quando se embriaga passa a ponto de não respeitar a pessoa alguma, como ha pouco aconteceu querendo dar em um homem paralytico, sendo esse individuo mau pae de familia, pois tem por vezes espancado a propria mulher, e servindo de envergonhar aos parentes; e só direi quem seja o tal melro si me pedirem por *S. Vital* que é o santo a quem peço me livre de semelhante homem.

Ora as cousas vão marchando, vão muito boas.

D'ora em diante — chamaremos o porteiro Cerbero por isso que faz a mesma figura desse cão que guardava a Proserpina mulher de Vulcano; assim pois o nosso Cerbero está hoje dançado, largando a baba peçonhenta em todos aquelles que o conhecem, promettendo morder assim que descobrir o author dos annuncios verdadeiros que contra seu amo e senhor se tem feito.

Ora isto é irrisorio!

Meu chambrão, outro officio.

— E nada de V. tomar geito, *Totonho!*

A senhora afflicta, desesperada, sem recursos, e V. badernando!

Sem bater-lhe a passarinha!

Sem doer-lhe o coração!

Sem ter remorsos!

Pois V. não compara aquelle exemplo vivo de amor conjugal, a fidelidade que ella lhe consagra, a amizade que lhe tributa com o seu feio comportamento?

Para proceder-se assim, é preciso que o homem tenha perdido todas as noções do decoro, que esteja inteiramente safado.

— Quem tem a culpa de eu estar sofrendo isso é o *Pimentel*.

— Que o leve o diabo!

Seja *leal* que nada lhe succede.

ANNUNCIOS.

Vende-se uma caza na rua do Bom Gosto da Calçada do Bomfim, de n.º 23 com quatro quartos, sala de visita e de jantar, cozinha, tudo assoalhado, quintal soffrivel com alguns arvoredos; quem pretender dirija-se á praça do Commercio nas cazas em que se vende louça do paiz n.º 3 J K, ou na rua da Lapinha, caza n.º 27 que achará com quem tractar.

Manuel Gaetano Pereira Pimentel pede ás pessoas que com elle tem contas tanto de folhetos como de negocios tendentes ao theatro queiram vir ajustal-as, visto que o annunciante tem de prestar contas.

X. DE MARQUES, ARISTIDES E IGRAPUNA.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 31.ª

BAHIA 28 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 304

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Mizericórdia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 27 de dezembro de 1865.

Officio á camara municipal, pedindo-lhe que mande seus empregados prohibirem que das janellas da cidade baixa se deite agua para a rua, a fim de impedir-se que quem passa tome banho sem esperar.

—A' mesma, para que mande seus fiscaes á Barroquinha visitarem uma tenda de carroças e prohibirem que o seu deposito seja o meio da rua. Tal prohibição tem por fim impedir que, de dia e de noite, fiquem incommodados os transeuntes, e haja abalroamentos com outros carros e com as carroças da limpeza, que vem da rua da Valla e do largo de S. Bento.

Espera-se pois que a Ilma., attendendo aos interesses do povo e fazendo cumprir suas mesmas leis, tenha energia ao ordenar o que aqui se lhe pede, para se não ver bigodeada como tantas vezes o tem sido.

—A' mesma, pedindo-lhe que mande concertar um cano que deixa presentemente ver ao publico lindas e cheirosas cousas, na travessa do Areial de Cima.

Espera-se receber mercê.

—Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe providencias no sentido de impedir a continuação do abusivo procedimento dos marinheiros americanos, que invadem as casas, assustam as familias, atterram a população. A freguezia da Sé acha-se em tal estado que as 7 horas da noute, veem-se todos obrigados a fechar as portas. Si S. Ex. acha que esse estado não deve continuar, espera-se uma resolução que ponha fim a desmandos taes.

—Pode-se fumar nas repartições publicas?

—Creio que não; tanto que até no forum ha um edital prohibindo a *fumação*, bem que alli só não fume quem não tem tal costume; os proprios moleques dos procuradores entram alli de cachimbo ao queixo a baforar as partes que la vão ter.

—E' geral, é geral, não tem duvida, a. . . .

E' talvez por isso que o Sr. commendador Ferrão Muniz, bibliothecario da livraria publica, não tira o charuto da boca, na repartição!

—E' os empregados seguirem-lhe o exemplo.

—Não so os dalli, como todos os empregados publicos; o exemplo vem mais de cima: S. Ex. o presidente fuma nos actos publicos.

—Pois então não ha que censurar
ninguem; estamos na cidade do fumo.

LA VAE VERSO.

Houve um tempo nesta terra
Em que um bicho dormitava;
Remechia-se na lama
Co' as posturas que chocava.

Entretanto linda pomba
Era o dorminhoco bicho;
Não se sabe como limpo
Andava elle pelo lixo.

Não obstante, a porqueira
Aos outros incommodava;
Foi preciso dar manjuba
A quem della precisava.

Mas agora o resultado?
A pomba vive a dormir
E a porca da limpeza
A porqueira a influir.

Indolentes, preguiçosas,
Ambas fizeram união:
O que a pomba faz dormindo,
Faz a porca a pés e mão.

Liga de pomba com porca
Faça ideia o que será:
Quem não for p'ra o Paraguay
Da limpeza morrerá.

A PEDIDO

—Capitão, novidade!
Lembra-se de um motim que houve
em uma noite da semana passada?

—Não; onde?

—Na ladeira da Praça, em casa de
uma mulher perdida, um verdadeiro
flagello, uma mulher que tem desgra-
çado a uns poucos de moços sem ex-
periencia do mundo, uma tal Andre-
lina?

—Ab! sim. Mas o que houve?

—Todas as noites vive postada na
porta d'essa mulher uma sentinella,
um desertor do batalhão Princeza Leo-
poldina, sem isenção alguma legal,
um tal Severiano: veja como vae esta
nossa terra!

—Mas, por ordem de quem fica alli
essa sentinella?

—Capitão, isso é segredo d'estado,
mas dizem os meninos da Candinha,
que é por ordem da authoridade

—Bravo! Isto é que é progresso!

—Mas. . . .

—Cale-se! De amanhã em diante
faça ronda na tal rua, e si continuar
o mesmo espectáculo, previna-me, pois,
tenho que fazer.

—Sim, senhor, meu capitão.

—Oh lá *Manuel*, encontraste por ali
o *José*?

—Não; porém estive com o *Silva*.

—Eu ouvi dizer que elle deu agora
em tratante; é verdade?

—Não sei, em que consiste a tratan-
tada d'elle?

—Em jogar os supapos com a gaveta
do amo.

—Mas como elle pode fazer isso
quando elle está desempregado?

—Está enganado, agora elle está
guardando os livros do cunhado na pa-
daria sita á rua dos *pés de mangas* á
calçada do *Mau-fim*.

—Que ordenado tem elle?

—Consta que um conto e duzentos
mil reis.

—Si elle tem esse ordenado para
que rouba o amo?

—Para poder pagar aos seus onze le-
tras.

—Que tratante! adeus até logo.

—Espere que eu quero-lho contar
mais um defeito que elle tem.

—Qual é?

—E' de mentiroso; mente tanto que
para outra qualquer pessoa ter esse
defeito é preciso licença d'elle.

—Vou com pressa, até outra vista.

—Quem é aquelle sujeito que falla
como um possesso e que acompanha
aquelles carros cheios de trastes velhos?

—E' o homem que queria comer re-
polhos em janeiro.

—Explique-se.

—E' o celebre Par-d'aranhas, o re-
formista da caza que devendo ser de
paz é de guerra.

—E porque tanto blatera? porqu

vae de olhos tao arregalados? porque esbraveja o espuma assim?

—Tem rasão; vae damnado porque mijaram-lhe na escorva.

—Como assim?

—Novo Lopez, mas de torreão, pretendia fazer dessa caza sua roça do *Mata-tudo* ou alguma feitoria de certa marqueza.

—Ah! sim! o homem pelo que vejo é filho de peixe! Mas parece-me doudo.

—E' insolente, impostor, pilherico atrevido, mentiroso por calculo, intrigante e até detractor da vida alheia.

—Si é ou não prevaricador é o que muito importa saber-se.

—Sei la! Para lhe fallar a verdade é muito amigo de suas conveniencias, o que não é crime; é porem tambem amigo de tirar o pão aos pobres que lhe são sujeitos.

—Dizem que sendo elle empregado n'uma caza que lhe dá grandes vantagens, mentiu ao governador só com o fim de vir para essa outra, perdendo 164\$ mensaes?

—Creio que sim.

—E como explica?

—São cousas; creio que o tal Par-d'aranhas é fino como batata; sem duvida ja tinha em vista os *grilos* com que elle tanto finge emburrar.

—Com effeito o homem é amigo de si, de sua pessoa, de seu bem estar, de seu interesse; não tem duvida!

—Veja agora como é amigo de fazer mal.

Alguem deu uma bainha de *cutelo* a um soldado para reparar; tanta berrada fez o militar da catimplora que o *homem da porta*, si pudesse, *faria* uma das boas, mostrando-lhe que a certos homens, por serem pobres, se não diz desaforos, insolencias, atrevimentos; o homem pobre teve um ataque de hemorrhoidas e deu alma ao Creador!

Foi esta, entre os pequenos, a *ladroeira* que achou, tão grande que o governador mandou restituir o seu a seu dono.

Entretanto elle fez o seguinte: Despediu um pedreiro que se empregava nos reparos da caza e forjou um orça-

mento para a caiação dessa mesma caza na importancia de 1:850\$, quando por 600\$ ha muito quem se offerca para caial-a, o que não é novo.

—Que honestidade! Nisto é que está o calculo do *mangelorum*; verdadeiro grileiro mór, ahí é que o reformista indemnisar-se-hia da differença de seus vencimentos.

—Tudo foi chegar o vapor, sinão V. Ex. veria como se faz calculos.

—E falla em ladrões, injuriando a todos, até os que o elogiaram em publico!

—Calculista de chapa, como todos o reconhecemos o nosso homem pode desta vez limpar a mão á parede; julgando-se seguro no logar e pretendendo reconstruir a caza e o cofre, começou a atrapalhar tudo com suas portarias, fez se de dono de caza malcreado, insultou a todos, desrespeitou a lei com o fim de desgostar a todos e *fiear elle só* com os da pandega, escolhidos *ad hoc*; deu porem tudo em vasa-barris!

—Si tal não fora, que ventura! Vida folgada e milagrosa passariam!

—E que especie de sentimento causava elle aos empregados? Respeito, temor?

—Odio e desprezo.

Ninguem podia respeitar um provocador atrevido, um malcreado, reconhecido doudo por seus proprios parentes. Medo ninguem podia ter d'um grulha. O homem estava inteiramente desmoralizado, resultado do desafio que proferiu a quem quer que d'elle tivesse fallado em publico. Bem vê que quando a authoridade desce a convidar para um pugilato a seus subalternos, é que por meio da palavra, dos meios suavios, dos recursos legais, não se pode fazer ouvida nem respeitada; é que a força moral anda longe e bem longe do homem que quer brigar a dentadas como os cães, ou a couces como os cavallos.

—Mas isso prova ao menos que quem se quer vingar como homem tem vergonha.

—Talvez. E por fallar em vergonha, elle disse que a tal caza só servia para quem não tinha vergonha; entretanto

não sei como não estourou de paixão por não ter ficado. Veja si concilia isso; si me destroe o dilemma que a intelligencia de V. Ex. necessariamente formou de minhas palavras.

—E' que o homem queria ensinar a furtar por calculos, regras mathematicas, descobertas geometricas, gamados engenheiros etc. etc.

—Ou talvez por magia; por isso queria tudo por arrematação, até o almoço, jantar e ceia para seus filhos adoptivos.

—Ora bem, conclúa.

—Participou ao governador que se trabalhava para os particulares, quando elle andava a dizer, como ja fiz ver, que havia comer, em janeiro, repolhos plantados na horta por serventes empregados *nesse ramo de serviço publico*. O exemplo quem dava era elle mesmo. Por ahí avalie-se da boa-fé do homem. Felizmente escreve Deus direito por linhas tortas e deixou um dia depois do outro.

—Leram uma endiabrada mixórdia que vem no *Observador*?

—Não merece resposta; é o parto satânico do odio infernal que certos infames na extensão do termo votam a um honesto caracter que delles não dá fé.

—Felizmente é que o batalhão 4.º da guarda nacional está de novo fardado; a differença foi do dia 14 ao dia 24; dez dias que por caprichos foram negados, afim de que as viboras pudessem morder ou ao menos lançar baba por cima daquelles em que não acertassem seus damnados botes.

—E viu V. que angú de caroço! O 5.º periodo mostra bem a illustração da besta que o engrolou; a oração principal ficou-lhe no coração, foi a calumnia que em cachões reservia no interior de tão despresivel insultador.

—Louco, para que evocas as sombras dos Pitombos, Dourados e Mellos, tu, filho do seu maior antagonista!

Para que lhes injurias as cinzas, tu o seu implacavel adversario material, sem consciencia! Para que lhes revol-

ves os tumulos, para que emmurcheceas as flores que lhes cercam a campa, tu a vibora de contagioso veneno!

—E o calumniador diz que o soldo dos que partiram para o Sul não foi restituído.

O povo sabe quantos dias durou o arrançamento de contingentes e avaliará si houve, si podia haver descontos quinzenaes.

—Avaliem, meninos, este outro periodo que começa assim: Sim nem todos é para tudo etc.!

—O burro que o escreveu, apezar do não ter o congote raspado, é que serve bem para donato, por que aproveita a cabelleira e tem geito para arrañjar certos doces de que muito gostam os frades.

—E o bobo concluiu por uma ameaça! Oravenha com Deus!

—Nunca te faltem forças nos braços, muxingueiro da minha alma!

Duas feras arribadas,
Uma vinda do Catú,
Outra fugindo damnada
Do seio Itapicurú;

Ambas prenes de ambição,
De vil inveja repletas,
Damnadas de coração,
Raivosas... feras completas;

Latronopolis destruir
Fazem um dia tenção
E para aos planos chegarem
Servem-se de reacção.

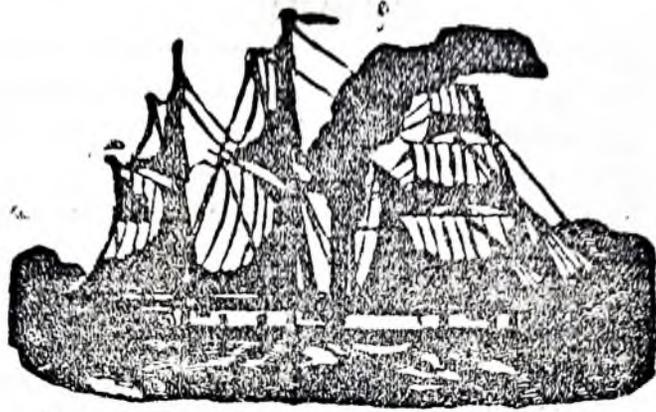
Demittem a honra, o merito,
Da moralidade os braços,
Fazem enfim Latronopolis
Cidade só de ladrões.

ANNUNCIOS.

Aos tanoeiros.

Vende-se uma porção de barris promptos e por apromptar, baldes, tinhas, madeiras aparelhadas e uma rica caixa de ferramentas & &.

Quem pretender dirija-se a esta typographia que achará com quem tractar.



O ALABAMA

PERIODICO CRITICO E CHISTOSO.

SERIE 31.ª

BAHIA 30 DE DEZEMBRO DE 1865.

N.º 505

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e Igrapiúna, à rua da Misericordia n. 17, a 1\$ rs. por serie de 10 numeros, pagos adiantado. Folha avulsa 120 rs.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 29 de dezembro de 1865.

Officio á camara, pedindo-lhe pela terceira vez, que não deixe por mais tempo aberto n'Agua de Meninos um grande buraco que alli está ha mais de trez mezes a receber victimas.

Admira como isso se passa nesta terra sem alguém dar cavaco.

—A' mesma, pedindo-lhe que aproveitando o bom tempo, se digne mandar melhorar a Estrada Nova desde a Barroquinha até o Cabula, a qual reclama ha muito reparos; o que sabe quem por alli transita em certo tempo.

— Ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia, pedindo-lhe que mande recolher ao hospital da Santa Casa um infeliz alienado que vive na ponte d'alfandega a causar lastima a quem o vê em tão deploravel estado.

—Ao engenheiro do Gaz, pedindo-lhe que reviste a collocação das columnas na Estrada Nova, as quaes se acham em posição inconveniente, principalmente para o destino que levam que é a Quinta dos Lazaros. Faz-se este pedido por amor aos direitos publicos com os quaes sem duvida se fara a remoção quando

for necessaria e urgente; espera-se pois que o digno engenheiro dê um passeio ao menos até a roça do Sr. conego Pereira.

—Capitão, nesta cidade se dá boas cousinhas,

—O Sr. é quem sabe e quem diz.

—Ora saiba de mais uma.

—Diga la.

—Isabel Lourença de Seixas, africana liberta, deu cartas de liberdade a dous menores, seus escravos, em 25 de agosto de 1857; chamam-se elles Felippe e Manuel Mendes Bastos; as cartas estão lançadas nas notas dos tabelliães Jorge Ferreira e Rodrigues da Costa.

Morreu porém a preta e o curador de ausentes, o Sr. Marcellino Dias da Rocha *que fugiu*, arrecadou todos os seus bens e deu como captivos os menores que foram encontrados em casa.

Os infelizes foram para a Correção, onde se acham desde 4 de outubro de 1864, sem ter quem lhes dê comida e completamente nus! falta de cuidado contra a qual ja pediu providencias o Sr. carcereiro ao Sr. Dr. juiz de orphãos.

E apezar de ter-se exhibido publica forma das cartas, o Sr. Dr. procurador fiscal, Fernandes da Cunha, o homem das ideias de 89, o liberal-modelo, op-

põe-se à liberdade dos menores, por que podem as cartas ter sido falsas!

—E como provará que o são? quem declarará o contrario do que diz a publica forma que determinou a africana Isabel? para quando ficará addiada essa solução? quando tratar-se-ha de semelhante elucidação?

—Talvez quando a cadeira de deputado estiver honrada por algum *guerreiro* rancoroso e invencivel.

—Não zombe; é preciso que appareçam providencias; os menores estão nus e morreriam á fome, si não houvesse quem desse comida nas prisões; os menores estão presos ha quinze mezes; e são livres! Todas as presumpções, todas as provas, são a seu favor.

E quando não o fossem, ali estão a indole, o pensamento, a inclinação deste generoso povo.

E quando isso não fosse, eram a liberdade de um lado e do outro quatro vintens para o cofre publico.

—Ora está V. a cançar-se!

Não me masse tambem, é o que lhe peço; faz-me este favor?

—Capitão, sabe quem está á morte?

—Quem?

—O 65.

—Que diz?

—Dão lhe apenas dous dias de vida, está desenganado.

—Coitado!

—Recebeu ja os ultimos sacramentos.

—Pobre homem!

—Quem o está ajudando a bem morrer é o charidoso sacerdote *Silvestre*.

—E quanto a medico?

—E' um portento; o Dr. Tempo prediz que infallivelmente o inferno tem de morrer ás 12 horas da noute em ponto do dia 31 do corrente.

—Ora vá bugiar! fomenta-se!

—Leu o *Pharol* de 27?

—Que dá?

—Traz, entre outros, um excellente artigo sobre os *partidos politicos*.

—Pois vou lel-o.

—Capitão, assisti a um caso galante.

—Diga la.

—Estava eu na ponte da Companhia Bahiana, quando chegou uma rapariguinha de Itapagipe.

Um sargento dos artifices que por alli passeiava avançou para a rapariga, tirou-lhe o torço e arrancou-lhe o chale; a rapariga amedrontada correu para um armazem e o D. Quichote começou a debellar moitros; puchou da baioneta e rasgou o lenço; a rapazeada riu-se e applaudiu. O militar dobrou de furia, e rasgou o chale; as palmas continuaram e o valentão ficou de boca aberta. Sabido o nome do cujo, era o tal sargento um pobre *Mané de Souza* que tinha brigado com a Dulcinéa.

—Manuel de Souza! é o nome com que o *Pharol* chama S. Ex.

—Manuel de Souza é o nome de S. Ex.; mas é tambem o nome com que se denomina em geral os patetas.

—E' bom aproveitar-se em todo caso um tão valente militar; o Paraguay está clamando por elle.

—E eu acho que a melhor providencia a dar-se é não consentir-se sargentos *Manés de Souza*, que é raça que só serve para dar beneficio em publico.

—V. conhece aquelle *jesuita* que não abre as janellas da casa?

—Não.

—Um sujeito que arranjou um casamento, por compaixão de um honrado magistrado que não sei como pode entrar na casa do cujo, impenetravel para todos, a excepção d'um velho professor de francez.

—Não sei quem é.

—Um diabo que mora na rua *torta* da *Choupana* e que tem loja de fazendas ou capellista.

—Ah! sim! Um capeta velho ja com cabellos cor de neve, ares de pinto gouguento e amigo do *Victorio* e cujo nascimento é enigmatico?

—Esse mesmo. Vê-o assim com a cabeça baixa, com porte amacacado? E' um refinado ladrao. Vendeu um pen-

te de tartaruga por 10\$ rs , garantiu a qualidade , responsabilisou-se por elle , e no fim de tres dias , o pente quebrou-se; isto é , estava ja quebrado o soldado e largou a solda.

O comprador foi ter com elle , mostrou-lhe o pente quebrado , lembrou-lhe a palavra; mas o ladrão a nada attendeu , e concluiu dizendo: Pode levar o pente que o dinheiro não sae da gaveta; *o que me entra cá dentro me fica.*

—Que lhe faça muito bom proveito!

—O comprador , indignado do cynismo de ladrão , atirou-lhe ás ventas o pente e disse-lhe: Tome de esmolla os dez mil reis , e fique com o pente; mande solda-o de novo e revenda-o.

E foi o que quiz o patife.

—Por isso está rico aquelle grão somitego , que morando no Bomfim vem para cidade no dia da festa para não dar um copo d'agua a algum conhecido que lhe passe pela porta.

—Rico! está inteiramente quebrado! De cada pataca do dinheiro do somitego tem o diabo tres tostões e dez reis; as cazas do ladrão , os bens do avaro vão voando; estão todos hypothecados e annunciados á venda.

—Como está V enganado!

Ladroeira e mais ladroeira; quebra fraudulenta que o expertalhão está preparando.

—Homem , é verdade!

Muxingueiro , vae ja buscar esse ratão dos diabos , que tem duas culpas a pagar.

—Prompto. Si respingar , posso metter-lhe a taca?

—Que duvida! dê-lhe de rijo , Sr. Macrobio , aperte o passo sem receio!

(Continúa)

VARIÉDADE.

Certo lavrador foi ter com o cura pedindo-lhe que dissesse uma missa por alma da esposa , e promettendo-lhe cinco tostões.

O cura que estava a almoçar , offereceu um copo de vinho ao lavrador dizendo-lhe:

—Ande , prove dessa pinga que me deu um freguez.

E' vinho do purgatorio , como lhe chama o meu sachristão , por eu usar delle nas missas. Que lhe parece?

—Excelente!... E este é vinho do purgatorio?... Nesse caso... e mettem o dinheiro na algibeira.

—Que é isso? perguntou o cura.

—Si minha mulher bebe tão bom vinho no purgatorio , seria en um maroto si tentasse tiral-a de lá. Que beba! que beba!

E o lavrador foi para a taberna com os cobres.

A PEDIDO

—Parabens , parabens , capitão!

—Então que ha?

—Vae-se embora a tal Andreolina... *pimenta damnada!*

—Felizmente vae ver-se esta cidade livre dessa praga , dessa *Lais* , que , praticando e dando logar a todos os escandalos , entre familias , era , se não protegida , tolerada pelas authoridades.....

—Mas , como sabes disso?

—Pelo annuncio que publicou no *Jornal da Bahia* , convocando os credores para apresentarem suas contas.

—E o desertor a acompanha?

—Creio que sim; e continúa no seu posto de *honra* , sem que as authoridades dêem a menor providencia!

—Pois bem , muxingueiro: antes que parta esse *ditoso par* imprime-lhe na fronte o stygma que esta cidade lhe vota pelos seus grandes feitos.

Pede-se ao Exm. Sr. Dr. chefe de policia se digne lançar suas vistas sobre um celebre Francisco , membro insigne da companhia do olho-vivo , o qual foi ha poucos dias preso.

Si S. Ex. pudesse tel-o preso por muitos annos , era um grande favor feito á sociedade que ficaria livre de tal peste.

—Ora venha cá , meu amigo!

—Já me chama amigo; valha-me isso!

Prompto , capitão.

—Veja que o quero tractar bem! Para que ha de ser malvado?

—Ao contrario; sou charidoso , religioso , tanto que sem ser padre sou *vigario*.

—Sacrilégio! ousas profanar as vestes sacerdotaes fingindo-te cura de almas!

—Intenda-me, capitão.

Sou vigario d'uma ordem terceira, da qual sou irmão professo;alli adoro a Virgem, e ás vezes vou resar no *Carmo*.

—Mas não temes a Deus.

Tua gente da *desordem* incumbiu-te de alterar o preço das cazas e o que fizeste?

—Alterei.

—Mas de que maneira, malvado?! Ainda me dizes que alteraste?!

A casa que estava por cem elevaste a duzentos.

—Vale isso.

—E a biboca em que te espojas alteraste? Alugas aquillo por uma ninharia, sublocas toda a casa ás farpellas, tuas conhecidas, pagas dez reis de mel coado pelo teu covil e achaste que o preço não devia ser augmentado! Ah! patife!

—Augmentei-o.

—Mas si o augmentaste, não foi duplicando como fizeste com as outras cazas.

—Mas isso não serve de prejuizo a ninguem e é lucro para maior brilhantismo dos festejos da Virgem.

—E' lucro para tuas algibeiras e para as de teu rancho e de quem la te metteu.

—Bagatella!

—Mas não é a *pequena* ladroeira que me importa; é a perseguição que fizeste a alguns paes de familia, especialmente áquelle pobre homem ou-rives.

—Bem que merecia, não elevei ao triplo o aluguel porque ficava calva a vingança. O patife teve um dia o desaforo de oppor-se á minha vontade: vou com bons modos á sua tenda, peço-lhe que m'a ceda, offereço-lhe duzentos mil reis pela chave, e o patife poz-se a fazer lamurias, a choramigar; metteu-me raiva o homem!

—Mais patife és tu, gallego dos diabos! Pois o homem pondera que naquelle logar é que elle arranja com que manter a si e a sua familia e tu dizes que ficaste massado!

A culpa tem quem te fez gente nesta terra, *Pau de sebo* fedorento!

Massado estou eu agora por aturar-te tanto e vou ja fazer-te o que me-reces.

Muxingueiro!

—Prompto.

—Este gallego tem de festas 150 calabrotadas por dia, durante uma quinzena; e para passar bea este divertido tempo regalar-se-ha no porão com pão e agua e trará aos pés um par de machos e uma corrente ao pescoço.

—Sim, Sr.

—Que é do fiscal daqui?

—Nos domingos não apparece.

—Então aquelle *cujo* tem rasão.

—Quem?

—Aquelle que está reedificando a caza e que só trabalha nos domingos; não pediu alinhamento nem licença á camara e vae por diante com a obra, bem que aos pulos. Isto tambem só se vê nas Pitangueiras!

—Vê-se em toda parte comtanto que o sujeito tenha sangue no olho. Pergunte ao Joaquim do *Sequinho* e si elle não disser que os italianos ensinam essas tretas, corte-me o pescoço.

—Corto la pescoço de ninguem! O que vou fazer é pedir ao Sr. fiscal competente que dê um passero até aqui, para ver com seus olhos o que eu ja vi com os meus.

ANNUNCIOS.

Vende-se uma caza na rua do Bom Gosto da Calçada do Bomfim, de n.º 22 com quatro quartos, sala de visita e de jantar, cozinha, tudo assoalbado, quintal soffrivel com alguns arvoredos; quem pretender dirija-se á praça do Commercio nas cazas em que se vende louça do paiz n.º 3 J K, ou na rua da Lapinha, caza n.º 27 que achará com quem tractar.

No deposito de cal ao Caes Dourado, precisa-se de um caixero.